



ESCOLA SECUNDÁRIA ARQUITECTO OLIVEIRA FERREIRA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2020/2021

Equipa de Autoavaliação de Escola

- Deolinda Silva

- Manuela Coelho (coordenadora)

- Natalina Dias

ESAOE, OUTUBRO 2021

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA (PEE).....	16
3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA).....	19
4. EQAVET.....	22
5. SUCESSO DOS ALUNOS	27
5.1 3º Ciclo do Ensino Básico + Ensino Secundário Regular.....(Cursos Científico- Humanísticos).....	28
5.2 Cursos Profissionais.....	36
5.3 Colocação de alunos na Universidade.....	41
5.4 Plano de Ação Estratégica (PAE) no Âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).....	44
5.5 Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	47
5.6 Apoio Tutorial Específico e ACATA (Aconselhamento, Cooperação, Apoio e Tutoria ao Aluno).....	51
6. SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR - ALUNOS	53
7. SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR - ASSISTENTES TÉCNICOS E ASSISTENTES OPERACIONAIS	59
8. CONCLUSÕES / REFLEXÕES / MATRIZ SWOT.....	63
ANEXOS.....	70

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem como objetivo proceder à autoavaliação da nossa Escola (ESAOF) relativamente ao ano letivo 2020/2021. A equipa de Autoavaliação optou por não seguir qualquer modelo de autoavaliação estruturado, tendo antes criado o seu próprio projeto de autoavaliação de acordo com as preocupações e especificidades da ESAOF, visando sempre uma Escola posta ao serviço do sucesso dos alunos.

A **Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro** veio instituir a prática obrigatória da autoavaliação das Escolas ou Agrupamentos. Este enquadramento legal e uma crescente exigência de qualidade por parte da comunidade educativa têm levado as Escolas a aperfeiçoar os processos de autoavaliação, no sentido do desenvolvimento sustentado das instituições escolares e dos seus profissionais.

A autoavaliação é um **instrumento de autorregulação da eficácia do trabalho da Escola, tendo como principal objetivo a melhoria da qualidade do serviço educativo e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos.** Permite analisar e refletir sobre o desempenho da Escola, nos seus vários domínios (*Resultados, Prestação do serviço educativo, Liderança e gestão*), identificando os respetivos pontos fortes e pontos fracos, e constituindo assim um reforço para a autonomia da Escola. Por conseguinte, o processo de autoavaliação efetuado sistematicamente todos os anos possibilita a **melhoria contínua** do serviço educativo prestado pela instituição escolar.

Ao longo do ano letivo, a equipa de autoavaliação desenvolveu várias atividades, das quais se podem destacar:

➤ A recolha e tratamento estatístico dos dados referentes aos resultados obtidos pelos alunos, no final de cada período, através da construção de grelhas para monitorização

- Dos resultados relativos ao aproveitamento;

- Dos dados relativos ao comportamento;

- Dos contactos entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação;

- Dos alunos com sucesso pleno *versus* alunos com comportamento negativo;

- Dos Prémios de Excelência, Mérito e Assiduidade;

➤ A análise dos resultados obtidos;

➤ A elaboração de instrumentos de recolha de informação, tais como grelhas de leitura, grelhas de observação e questionários de satisfação;

➤ A recolha de informação;

➤ A análise da informação recolhida;

➤ A extração de conclusões.

Durante o desenrolar do processo, a equipa de autoavaliação pôde contar com a colaboração de inúmeros elementos da comunidade escolar que, em nome individual ou em representação de grupos de trabalho da Escola, em maior ou menor grau, deram o seu contributo para a concretização deste relatório final.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o **incansável empenho da ESAOF no sentido de promover o sucesso dos seus alunos surtiu efeito**. De

facto, embora sejam de apontar alguns constrangimentos e resultados menos favoráveis, o **balanço global é francamente positivo**.

Os diversos atores educativos, em articulação com as diferentes estruturas internas, fizeram convergir esforços para assegurar a prestação de um bom serviço educativo, suscetível de levar ao sucesso escolar, e a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários, capazes de exercer os seus direitos e deveres com respeito pelo outro, que *sabem ser e sabem estar*, enfim, pessoas preparadas para praticar uma boa cidadania - tal como preconiza o Projeto Educativo de Escola, subordinado ao lema *Mais Cidadania, Mais Competência*.

Para além das atividades curriculares, a ESAOF implementou algumas ferramentas auxiliares de promoção do sucesso escolar, tais como: o *Plano de Ação Estratégica (PAE)* no âmbito do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)*, o *Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)*, e os serviços de *Apoio Tutorial Específico (ATE)* e de *ACATA (Aconselhamento, Compreensão, Apoio e Tutoria ao Aluno)*. Investiu ainda em atividades extracurriculares – *Clubes e Oficinas* -, consciente de que estas muitas vezes funcionam como instrumentos potenciadores do sucesso escolar.

O quadro seguinte apresenta uma **síntese dos resultados** obtidos pela ESAOF, destacando os principais pontos, quer pela positiva, quer pela negativa.

Em síntese – destaque dos resultados obtidos pela ESAOF

Pontos a destacar pela positiva	Pontos a destacar pela negativa
<ul style="list-style-type: none"> . Descida da percentagem global de alunos que não transitou/não concluiu o respetivo ano de escolaridade, tendo atingido o valor de 0% no 9º, 11º e 12º anos. . Aumento do número global de alunos com sucesso pleno (sem classificações negativas). . Metas curriculares todas superadas, no 3º Ciclo, com exceção de Geografia, Ciências Naturais e Educação Artística e Tecnológica, no 8º ano. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A e MACS, na 1ª Fase. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química, Biologia e Geologia e História A, na 2ª Fase. . Média de classificações de exame superior à média das classificações de frequência na disciplina de Português, na 2ª Fase dos Exames Nacionais. . Subida do número global de alunos que obteve Prémio de Mérito ou Excelência (49 para 55%). . Manutenção da percentagem global elevada de alunos avaliados com BOM ou MUITO BOM, a nível de comportamento (79%), e descida do número de alunos com comportamento negativo (4 para 3%). . Aumento da percentagem global de alunos com os módulos todos concluídos, nos Cursos Profissionais. . Diminuição da percentagem global de alunos com mais de 5 módulos em atraso, nos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> . Abandono escolar existente, embora residual. . Comportamento inquietante por parte de alguns alunos (3%). . Descida do número de alunos colocados na 1ª Fase de Candidatura à Universidade (68 para 57%). . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química, Filosofia e Geografia A, na 1ª Fase dos Exames Nacionais. . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química e Matemática A, na 2ª Fase dos Exames Nacionais.

No início do 3º Período, foi aplicado um **Questionário aos alunos**, para aferir o seu grau de satisfação relativamente à ESAOF. Participaram deste estudo 61% do total de alunos da Escola, sendo 55,3% rapazes e 44,7%

raparigas. O questionário, que permitiu avaliar os diversos aspetos da vida escolar, estava estruturado em 5 secções:

- Informação de enquadramento;
- Organização e gestão;
- Ensino e aprendizagem;
- Relação dos alunos com a Escola;
- Problemas e aspetos positivos da Escola.

Com base nas respostas obtidas, torna-se notório que **a grande maioria dos alunos está muito satisfeita com a ESAOF**: quer a nível do funcionamento da Direção da Escola, quer da relação pedagógica professor/aluno, quer ainda da relação dos alunos com a comunidade escolar e com o espaço escolar.

Relativamente aos principais problemas apontados, podem destacar-se os cobertos de amianto, a má qualidade das instalações e dos equipamentos, de forma geral, a fraca qualidade da comida da cantina, o número insuficiente de cacifos, o número insuficiente de cobertos e bancos no exterior, a fraca qualidade do serviço de *internet*, a indisciplina na sala de aula e o desinteresse evidenciado pelos alunos.

Pela positiva, podem salientar-se as relações humanas entre os vários elementos da comunidade educativa, a boa relação com a Direção da Escola e o espaço físico amplo.

Os alunos finalistas dos Cursos Profissionais, em particular, estão, na sua maioria, bastante satisfeitos com o respetivo Curso. Sentem-se preparados para ingressar no mercado de trabalho, reconhecendo aqui um papel importante à FCT, e consideram que, de forma geral, os objetivos do Curso foram atingidos. Pela negativa, sentiram algumas dificuldades durante a FCT e são de opinião que o equipamento informático não é o mais adequado.

Os **assistentes técnicos e os assistentes operacionais** foram convidados a responder a um **Inquérito de Satisfação** relativamente ao seu trabalho na ESAOF, dividido em 5 áreas:

- Relacionamento com a comunidade educativa;
- Ambiente escolar;
- Relacionamento com a Direção;
- Relacionamento entre funcionários;
- Instalações.

A análise das respostas permite concluir que, de uma forma geral, os funcionários se sentem:

- **Muito satisfeitos** relativamente ao ambiente escolar e ao relacionamento com a Direção da Escola;
- **Moderadamente satisfeitos** com as instalações;
- **Ligeiramente satisfeitos** com as relações existentes entre os seus pares;
- **Insatisfeitos** com o relacionamento que têm com a comunidade educativa, uma vez que não veem o seu trabalho reconhecido.

Para facilitar um **diagnóstico claro da situação atual da ESAOF**, construiu-se uma **matriz SWOT**, que pretende refletir a realidade desta instituição escolar - os pontos fortes e fracos internos, bem como as oportunidades e ameaças externas -, e identificar prioridades de atuação a concretizar através da delineação de planos de ação estratégicos para a melhoria do desempenho da Escola.

MATRIZ SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Análise Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão dos professores à conceção e execução de projetos para combate ao insucesso escolar; • Investimento dos professores em melhorar as suas práticas pedagógicas, tendo em vista o sucesso escolar; • Investimento dos professores na sua Formação Contínua; • Investimento dos professores em melhorar os seus conhecimentos sobre as Tecnologias de Informação; • Extrema dedicação dos diretores de turma na informação aos pais /EE de todos os assuntos respeitantes aos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade dos alunos na compreensão/expressão escrita; • Dificuldade dos alunos na aplicação dos conhecimentos; • Grande debilidade dos alunos no domínio do vocabulário, da simbologia e das notações específicas da Matemática; • Dificuldade dos alunos na interpretação e aplicação de questões de carácter científico e experimental, no âmbito das Ciências Físico-Químicas; • Comportamento desajustado dos alunos em contexto de sala de aula; • Deceção dos alunos com os equipamentos informáticos disponíveis na Escola; • Deceção dos alunos com as instalações e materiais de laboratório; • Descontentamento dos alunos com as ementas no refeitório; • Uma insuficiente cultura de escola em práticas colaborativas; • Fraca adesão dos professores na aceitação da supervisão pedagógica; • Ausência de uma cultura de avaliação interpares assente numa mentalidade individualista ainda prevalecente. • Descontentamento dos funcionários pelo não reconhecimento do seu trabalho por parte da comunidade educativa.
Análise Externa	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de programas de promoção do sucesso escolar com maior apoio logístico; • Colaboração com o <i>Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner</i>; • Intervenção nas instalações da Escola. 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extensão e complexidade dos programas e das metas curriculares; • Envolvimento insuficiente dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos; • Progressiva diminuição do número de alunos que escolhe esta Escola; • Presença de cobertos de amianto nos espaços externos da Escola.

A partir da análise da matriz SWOT elaborada, recomendam-se as seguintes **estratégias de atuação**:

- Potencializar os pontos fortes já existentes;
- Colmatar/corrigir os pontos fracos detetados;
- Aproveitar as oportunidades;
- Minimizar as ameaças externas.

Desta forma, a ESAOF poderá dar continuidade ao seu trabalho visando a melhoria da prestação do serviço educativo e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma boa cidadania e para o prosseguimento de estudos ou o mundo do trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente assiste-se a uma mudança de paradigma na administração, que assenta em processos de descentralização e de autonomia que, por sua vez, acarretam novas formas de regulação. A autoavaliação das Escolas surge assim como instrumento de regulação social, e a articulação entre avaliação externa e autoavaliação como condição imprescindível para o reforço da autonomia das Escolas.

A **Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro** veio instituir a prática obrigatória da autoavaliação das Escolas ou Agrupamentos. Este enquadramento legal e uma crescente exigência de qualidade por parte da comunidade educativa têm levado as Escolas a aperfeiçoar os processos de autoavaliação, no sentido do desenvolvimento sustentado das instituições escolares e dos seus profissionais.

A autoavaliação é um **instrumento de autorregulação da eficácia do trabalho da Escola, tendo como principal objetivo a melhoria da qualidade do serviço educativo e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos**. Permite analisar e refletir sobre o desempenho da Escola, nos seus vários domínios (*Resultados, Prestação do serviço educativo, Liderança e gestão*), identificando os respetivos pontos fortes e pontos fracos, e constituindo assim um reforço para a autonomia da Escola. Por conseguinte, o processo de autoavaliação efetuado sistematicamente todos os anos possibilita a **melhoria contínua** do serviço educativo prestado pela instituição escolar.

O presente relatório tem como objetivo proceder à autoavaliação da nossa Escola (ESAOF) relativamente ao ano letivo 2020/2021. A equipa de autoavaliação optou por não seguir qualquer modelo de autoavaliação estruturado, tendo antes criado o seu próprio projeto de autoavaliação de acordo com as preocupações e especificidades da ESAOF, visando sempre uma Escola posta ao serviço do sucesso dos alunos.

Ao longo do ano letivo, **a equipa de autoavaliação desenvolveu várias atividades**, das quais se podem destacar:

➤ A recolha e tratamento estatístico dos dados referentes aos resultados obtidos pelos alunos, no final de cada período, através da construção de grelhas para monitorização

- Dos resultados relativos ao aproveitamento;
- Dos dados relativos ao comportamento;
- Dos contactos entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
- Dos alunos com sucesso pleno *versus* alunos com comportamento

negativo;

- Dos Prémios de Excelência, Mérito e Assiduidade;

➤ A análise dos resultados obtidos;

➤ A elaboração de instrumentos de recolha de informação, tais como grelhas de leitura, grelhas de observação e questionários de satisfação;

➤ A recolha de informação;

➤ A análise da informação recolhida;

➤ A extração de conclusões.

Cabe aqui um **agradecimento** a todos os elementos da comunidade escolar que, em nome individual ou em representação de grupos de trabalho

da Escola, em maior ou menor grau, colaboraram com a equipa, contribuindo assim para a concretização deste relatório.

No **ponto 2** deste relatório faz-se uma síntese dos principais pontos que orientam o **Projeto Educativo de Escola (PEE)**, bem como um balanço geral do trabalho desenvolvido durante o quadriénio 2017/2021.

A análise do empenho da Escola relativamente ao **Plano Anual de Atividades (PAA)** constitui o **ponto 3** do Relatório.

Os resultados mais relevantes alusivos ao trabalho desempenhado pela equipa **EQAVET** são exibidos no **ponto 4**.

No **ponto 5** apresentam-se diversos quadros com os **resultados quantitativos e qualitativos** correspondentes ao final do corrente ano letivo, disponibilizando-se também os resultados dos dois anos letivos anteriores para permitir a comparação e verificar a evolução da ESAOF. Incluem-se ainda os resultados da implementação do Plano de Ação Estratégica (PAE) no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), do Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), e dos serviços de Apoio Tutorial Específico (ATE) e de ACATA (Aconselhamento, Compreensão, Apoio e Tutoria ao Aluno), que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o sucesso dos alunos.

Nos **pontos 6 e 7** expõem-se os resultados dos **questionários de satisfação** aplicados à comunidade escolar (alunos e assistentes técnicos/assistentes operacionais, respetivamente).

As **conclusões e reflexões** surgem no **ponto 8**, juntamente com uma **matriz SWOT**. Esta pretende refletir a realidade atual da Escola – os pontos fortes e fracos internos, bem como as oportunidades e ameaças externas –, constituindo assim um bom referencial para efetuar um **diagnóstico** e para delinear futuros planos de ação estratégicos para a melhoria do serviço educativo e da promoção do sucesso.

Os **anexos** constituem a última parte deste relatório e contêm alguns quadros com os resultados qualitativos referentes à totalidade dos alunos (Ensino Regular + Cursos Profissionais), para permitir uma comparação mais abrangente. Incluem ainda as tabelas completas dos resultados do PAE no âmbito do PNPSE.

É conveniente referir que este ano letivo foi **atípico**, devido às restrições impostas pela COVID-19, que incluíram o teletrabalho durante quase todo o segundo período. Sendo assim, alguns resultados e respetivas conclusões devem ser considerados tendo como pano de fundo este contexto.

2. PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA (PEE)

O Projeto Educativo da ESAOF apresenta-se como um perfil de base humanista, promovendo competências, atitudes e valores previstos no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. **Mais Cidadania, Mais Competência** é o nosso lema.

VISÃO

Saber ser, saber estar,... saber! Na nossa Escola, partilham-se os saberes como fonte de formação de cidadãos, cada vez mais autónomos, cada vez mais iguais, cada vez mais competentes e integrados numa sociedade plural e globalizada. A Escola constitui-se como um meio privilegiado de trocas culturais, de transmissão de ensinamentos, de cruzamento de aprendizagens. Esta função humanizadora e socializadora da Escola só tem sentido quando Educar passa por Integrar, quando a dimensão pessoal busca a dimensão do saber científico, com rigor, mesmo num meio diverso, mesmo num meio de saberes desiguais. É nesta atitude de partilha que reside a nossa VISÃO, a nossa cultura de Escola.

MISSÃO

Contribuir para uma Escola reflexiva e emancipadora é sentir cada indivíduo como Pessoa, diverso e igual, responsável e participante, orientado para uma formação de qualidade, que permita a integração na sociedade ativa. A nossa MISSÃO passa pela orientação dos jovens para um percurso de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a estar e aprender a receber os

conhecimentos de uma forma motivada, rigorosa e disciplinada. A nossa MISSÃO consiste em estar atentos, estar por perto, acolher e abraçar a diferença. Assim, o processo educativo alicerça-se em princípios e valores de cidadania democrática, de humanismo, de liderança partilhada, de primazia pedagógica, com vista à autonomia, ao pensamento crítico, à responsabilidade, à disciplina e à promoção de uma cultura de inclusão. Mas esta MISSÃO só pode ser sentida e ter sentido se for levada a cabo por todos nós: jovens, agentes educativos, famílias, parceiros sociais, autarquia, toda a Comunidade Educativa!

INSTRUMENTOS POTENCIADORES DO SUCESSO

Além da oferta educativa formal, funcionam também, na nossa Escola, outros instrumentos potenciadores do sucesso - diversos Clubes e Oficinas que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.

ÁREAS DE MELHORIA

Os esforços para a melhoria da nossa Escola incidem prioritariamente em cinco áreas:

- 1. Desempenho escolar;
- 2. Organização e Gestão Escolar;
- 3. Prestação de serviço educativo;
- 4. Liderança;
- 5. Participação e desenvolvimento cívico.

Trabalho desenvolvido entre 2017/2021

Ao longo do quadriénio 2017/2021, os diversos atores educativos envidaram múltiplos esforços que visaram contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, capazes de exercer os seus direitos e deveres com respeito pelo outro, pluralistas, críticas e criativas, que *sabem ser e sabem estar*, enfim, pessoas preparadas para praticar uma boa cidadania. Também se efetuaram ajustes ao documento do PEE, sempre que se considerou necessário.

O **balanço** do empenho da Escola parece ser **francamente positivo**, tomando por base alguns indicadores:

- Os alunos dos Cursos Profissionais da ESAOF têm revelado grande sucesso nas suas FCT;
- Os monitores das visitas de estudo geralmente ficam com boa impressão dos nossos alunos;
- A percentagem de alunos indisciplinados é reduzida.

Daqui se pode inferir que os alunos da ESAOF, na sua grande maioria, interiorizam e aplicam bem as competências, atitudes e valores previstos no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, refletindo de forma fiel o lema *Mais Cidadania, Mais Competência*.

3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

O Plano Anual de Atividades é o documento de planejamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, especifica os objetivos, estabelece a sua organização e identifica os recursos necessários à sua execução, de forma consonante com as metas educativas preconizadas no Projeto Educativo da Escola, e constitui-se como um dos instrumentos de autonomia.

Enquadrado no tema aglutinador ***Mais Cidadania, Mais Competência***, o PAA é um instrumento de organização e gestão da Escola, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, com objetivos pedagógicos e orçamentos previstos, decorrentes da articulação com o PEE, documento orientador da atuação pedagógica da Escola. Trata-se também de “reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica” da Escola. É, por isso, “indispensável promover a abertura das escolas ao exterior e a sua integração nas comunidades locais. Para tanto, torna-se necessário assegurar não apenas os direitos de participação dos agentes do processo educativo, designadamente do pessoal docente, mas também a efetiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola.”

Como linhas estruturantes, o PAA norteia-se pelo princípio da qualidade de serviço educativo, promovendo a formação completa dos discentes, a imagem da Escola no meio envolvente e a satisfação profissional de todos os

que constituem a comunidade educativa. As atividades diversificadas que aqui se enunciam advêm do espírito colaborativo entre os docentes dos vários departamentos e pretendem ser um incentivo à participação de todos os intervenientes da Comunidade Educativa, visando criar e desenvolver as condições indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos nossos alunos, numa perspetiva solidária e inclusiva. A concretização do PAA, que pretende representar a vitalidade da Comunidade Educativa, só será possível apostando na interdisciplinaridade e criatividade, nas relações interpessoais, no contacto e na troca de experiências entre todos os intervenientes.

O PAA é um **documento flexível**, podendo verificar-se a necessidade da sua reformulação ao longo do ano letivo, permitindo a integração de iniciativas que surjam e que sejam consideradas pertinentes, desde que apresentadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes. Consideramos que é no desenvolvimento das atividades de um Projeto Educativo abrangente que pode residir o verdadeiro motor da mudança da Escola, fator de inovação e de rutura com as rotinas, contribuindo para o sucesso educativo. É de enaltecer os que ousaram pensar, planificar e agir. Só com essa ousadia se constrói uma verdadeira Cidadania Global e um autêntico Conhecimento. É, por excelência, um livro aberto às novas aventuras que alguém ousa sonhar. Portanto, dinâmico, não fechado, podendo sempre ser-lhe acrescentado um novo projeto, uma adenda, uma nova atividade pensada na personagem central, o aluno.

Trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo

Este ano letivo, devido à pandemia, viveu-se novamente uma situação de exceção, com a redução do número de atividades realizadas, nomeadamente visitas de estudo, uma vez que as aulas presenciais e quase todas as atividades previstas foram suspensas a partir da última semana de janeiro até ao fim do 2º período. De qualquer modo, ainda foram incluídas, ao longo do ano, algumas atividades que não tinham sido programadas inicialmente, tendo sempre em conta as restrições impostas pela COVID-19.

Regra geral, registou-se **forte adesão e satisfação dos alunos** às atividades propostas pelos professores ou pela equipa PAA, o que é **altamente gratificante**. Todo o trabalho de planificação e concretização das atividades é feito a pensar nos alunos, com plena consciência de que as atividades extracurriculares são muitas vezes mais atrativas e funcionam como instrumentos potenciadores do sucesso escolar.

Os constrangimentos apontados pela equipa PAA prendem-se com o contínuo esquecimento/resistência de alguns docentes em entregar as respetivas planificações e fazer a avaliação das atividades dentro dos prazos estabelecidos. Esta falta de cumprimento levou a que a equipa PAA tivesse de fazer constantes apelos, ao longo do ano letivo, para conseguir proceder à elaboração dos relatórios finais.

4. EQAVET

O **Quadro EQAVET**, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, ao estabelecer uma compreensão partilhada entre os estados-membro sobre o que se entende por Qualidade na Educação e Formação Profissional inicial e contínua, **tem uma dupla finalidade:**

- Apoiar as autoridades e os operadores na promoção e monitorização da melhoria contínua dos sistemas e das ofertas de EFP e potenciar a sua atratividade;

- Concretizar a convergência europeia na EFP através da promoção da transparência das qualificações, da mobilidade dos alunos/formandos e trabalhadores e da ALV e potenciar a mobilidade sectorial, nacional e internacional num mundo globalizado.

O quadro europeu visa a avaliação e melhoria dos resultados da EFP em termos de:

- Adequação da oferta à procura de qualificações por parte de jovens/adultos e de empregadores.

- Atratividade e melhor acesso à EFP por parte de jovens e adultos.

- Empregabilidade e/ou prosseguimento da formação por parte dos diplomados de EFP.

A nossa Escola oferece presentemente 3 Cursos Profissionais – *Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Restauração (Variante Restaurante/Bar)*.

No dia 06 de julho, a ESAOF foi alvo de um processo de verificação de conformidade EQAVET por parte de uma equipa de peritos, tendo-lhe sido atribuído o **Selo de Conformidade EQAVET pelo período de 3 anos**.

Trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo

O presente ano letivo permitiu sistematizar e consolidar os processos de recolha de dados que dão origem aos resultados dos indicadores, definir todo o processo documental e responsabilidades de todos os *stakeholders*, análise pelos *stakeholders* dos resultados dos indicadores com reformulação de metas, inclusão da análise nos resultados dos restantes indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias aos objetivos e metas traçados. Desta forma, foi criado um documento orientador que determina os recursos e instrumentos envolvidos no processo de definição dos resultados dos indicadores EQAVET.

Com o intuito de melhorar o processo de garantia da Qualidade para o Ensino EQAVET, foi decidido reforçar a análise de outros indicadores além dos apresentados no ciclo anterior (4a, 5a, 6a e 6b). Desta forma, foram também tratados os resultados dos seguintes indicadores:

- Indicador 2a - Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional;

- Indicador 2b - Montantes investidos na formação de professores e formadores;

- Indicador 3a - Percentagem da coorte anual de alunos que completam o 3º Ciclo do Ensino Básico e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário;

- Indicador 3b - Percentagem da coorte anual de alunos que mudaram de curso no ensino secundário e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário;

- Indicador 8a - Percentagem de alunos que ingressam nos cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis;

- Indicador 8b - Percentagem de alunos que concluíram os cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis;

- Indicador 10 - Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP (tipo de dispositivos, evidências).

As tabelas seguintes dão conta do **balanço do trabalho desenvolvido**, com base nos dados recolhidos de forma sistemática. A saber:

- As metas definidas para 2018/2021, com base nos resultados dos triénios 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2020;

- Os resultados provisórios do triénio 2017/2020 (ainda em tratamento);

- Os resultados dos indicadores 2a, 2b, 3a, 3b, 8a, 8b e 10.

Metas 2018/2021, com base nos resultados dos triénios anteriores

INDICADORES	Triénio 2014/2017	Triénio 2015/2018	Triénio 2016/2019	METAS 2018-2021			METAS MÉDIO PRAZO
				Informática	Turismo	Restauração	
Taxa conclusão dos cursos	70.6%	78%	64%	97%	90%	100%	97%
Taxa colocação no mercado de trabalho	83.3%	78.1%	71.9%	62%	76%	77%	57%
Taxa prosseguimento de estudos	5.6%	18.8%	21.9%	35%	24%	20%	40%
Taxa diplomados noutras situações	11.1%	3.1%	6.3%	3%	3%	3%	3%
Taxa diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso	61.1%	59.4%	59.4%	75%	75%	80%	85%
Taxa diplomados empregados avaliados pelos empregadores	52.4%	42.1%	68.4%	75%	75%	75%	95%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.4 / 4	3.6 / 4	3.3 / 4	3.7	3.7	3.7	3.8

Resultados provisórios para o triénio 2017/2020

INDICADORES PROVISÓRIOS	Informática	Turismo	Restauração
Taxa conclusão no tempo previsto	48%	53%	91%
Taxa colocação no mercado de trabalho	10%	56%	90%
Taxa prosseguimento de estudos	60%	11%	10%
Taxa de diplomados noutras situações	30%	33%	0%

Resultados dos indicadores 2a, 2b, 3a, 3b, 8a, 8b e 10

INDICADORES	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Indicador 2ª	47%	48%	76%
Indicador 2b	0 €	0 €	2 250.00€
Indicador 3a	51%	29%	39%
Indicador 3b	8%	4%	0%
Indicador 8a	11%	7%	31%
Indicador 8b	0%	2%	Em curso
Indicador 10	Plano Anual de Atividades - https://www.esaof.edu.pt/images/2021/Documentos/PAA25nov2020-21.pdf Portal da Escola – www.esaof.edu.pt Portal EQAVET da ESAOF - https://esaofeqavet.wixsite.com/eqavet Facebook - https://www.facebook.com/ESAOF.Arcozelo Instagram - https://www.instagram.com/equipaticesaof/ Youtube - https://www.youtube.com/channel/UCTjJUWZ92dec6CHH4iHaGQQ Jornal Gaiense - https://esaofeqavet.wixsite.com/my-site/a-esaof		

Levando em consideração os valores obtidos para os indicadores EAQVET selecionados, em geral, podem considerar-se os **resultados positivos face às metas estipuladas.**

5. SUCESSO DOS ALUNOS

Primeiramente, e a fim de auxiliar a leitura e análise dos resultados fornecidos, afigura-se relevante facultar a variação do número de alunos da ESAOF, ao longo dos 3 últimos anos letivos.

Nº de alunos da ESAOF

(dados relativos ao final de cada ano letivo)

	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/2020	Ano letivo 2020/2021
3º Ciclo	299	267	276
Ensino Secundário Regular	147	161	137
Cursos Profissionais	163	163	140
TOTAIS	609	591	553

Apresentam-se, de seguida, os **resultados** obtidos pelos alunos da ESAOF no final do ano letivo. Disponibilizam-se também os resultados dos dois anos letivos anteriores, para permitir uma análise mais detalhada e observar a evolução ao longo do tempo. Para facilitar a leitura, destacam-se a **verde** os resultados mais favoráveis e a **amarelo** os menos favoráveis.

5.1 3º Ciclo do Ensino Básico + Ensino Secundário Regular (Cursos Científico-Humanísticos)

Resultados quantitativos

Percentagem de alunos da Escola que transitou/concluiu ano de escolaridade

Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	94%	93%	99%
8º	97%	95%	94%
9º	95%	100%	100%
10º	73%	87%	90%
11º	97%	96%	100%
12º	86%	87%	100%

➤ A percentagem de alunos que transitou ou concluiu o respetivo ano de escolaridade atingiu o valor mais elevado no 9º, 11º e 12º ano (100%) e o valor mais baixo no 10º ano (90%); em relação ao ano letivo anterior, registou-se uma subida no 7º, 10º, 11º e 12º ano e uma ligeira descida no 8º ano, tendo o 9º ano mantido a percentagem máxima;

➤ Daqui se infere que a percentagem de alunos que não transitou foi de 10% no 10º ano (valor mais alto) e de 0% no 9º, 11º e 12º ano (valor mais baixo).

Percentagem de alunos que abandonou a Escola

Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	1%	1%	1%
8º	0%	1%	1%
9º	2%	0%	0%
10º	0%	0%	0%
11º	0%	2%	0%
12º	0%	0%	0%

➤ A percentagem de alunos que abandonou a Escola foi bastante reduzida, tendo registado o seu valor mais alto no 7º e 8º ano (1%) e o mais baixo nos restantes níveis de escolaridade (0%).

Percentagem de alunos que obteve classificação positiva na avaliação final nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química

Ano de escolaridade	Disciplinas	2018/19	2019/2020	2020/2021
		Resultados	Resultados	Resultados
7º	Português	95%	98%	99%
	Matemática	74%	77%	79%
	Inglês	94%	90%	95%
	Físico-Química	94%	94%	96%
8º	Português	92%	93%	94%
	Matemática	58%	87%	68%
	Inglês	94%	99%	92%
	Físico-Química	92%	98%	93%
9º	Português	88%	99%	100%
	Matemática	63%	61%	79%
	Inglês	92%	97%	98%
	Físico-Química	82%	99%	100%
10º	Português	89%	89%	98%
	Matemática	65%	65%	81%
	Inglês	80%	84%	82%
	Físico-Química	74%	95%	88%
11º	Português	83%	97%	100%
	Matemática	100%	70%	100%
	Inglês	100%	97%	100%
	Físico-Química	92%	96%	71%
12º	Português	92%	91%	100%
	Matemática	63%	96%	100%

➤ A percentagem de alunos com classificação positiva na avaliação final na disciplina de Português foi mais elevada no 9º, 11º e 12º ano (100%) e foi mais baixa no 8º ano (94%); na disciplina de Matemática, o valor percentual mais elevado registou-se no 11º e 12º ano (100%) e o mais baixo no 8º ano (68%); quanto a Inglês, a percentagem mais elevada surgiu no 11º ano (100%) e a mais baixa no 10º ano (82%); em Físico-Química, o valor percentual mais alto ocorreu no 9º ano (100%) e o mais baixo no 11º ano (71%); relativamente ao ano letivo anterior, verificou-se:

- Uma subida na percentagem de alunos com classificação positiva a Português, em todos os níveis de escolaridade (com maior expressão no 10º e no 12º);

- Uma subida a Matemática no 7º, 9º, 10º, 11º e 12º ano (com forte significado no 9º, 10º e 11º) e uma descida no 8º ano;

- Um valor percentual superior a Inglês no 7º, 9º e 11º ano, tendo-se verificado uma descida no 8º e no 10º ano;

- Uma pequena subida na percentagem de Físico-Química no 7º e no 9º ano e uma descida no 8º, 10º e 11º ano (mais marcante no 11º).

**Percentagem de alunos da Escola com sucesso pleno
(sem classificações negativas)**

Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	68%	66%	74%
8º	45%	74%	57%
9º	51%	57%	75%
10º	54%	50%	64%
11º	49%	47%	75%
12º	64%	66%	100%

➤ A percentagem de alunos com sucesso pleno atingiu o valor mais elevado no 12º ano (100%), tendo o valor mais baixo ocorrido no 10º ano (64%); em relação ao ano letivo anterior, deu-se um aumento dos valores percentuais no 7º, 9º, 10º, 11º e 12º ano (tendo-se registado a maior subida no 12º ano - 66 para 100%), e uma descida acentuada no 8º ano.

Metas curriculares *versus* Aproveitamento final – 3º Ciclo

	2020/2021					
	7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	Metas (%)	Resultados Finais (%)	Metas (%)	Resultados Finais (%)	Metas (%)	Resultados Finais (%)
Português	83	99	84	94	86	100
Inglês	78	95	82	92	87	98
Francês	78	100	80	100	85	99
Espanhol	85	100	80	87	80	100
História	76	100	80	92	85	93
Geografia	85	100	85	81	85	100
Matemática	68	79	63	68	56	79
Ciências Naturais	85	99	95	94	85	100
Físico-Química	76	96	84	93	75	100
Ed. Visual	92	99	92	99	95	100
EAT	90	92	90	89	-	97
Ed. Física	96	100	96	99	100	100
TIC	92	97	95	96	-	100

➤ Em todas as disciplinas do 3º Ciclo do Ensino Básico, as metas propostas nos três níveis de escolaridade foram superadas, com exceção para Geografia, Ciências Naturais e Educação Artística e Tecnológica, do 8º ano.

Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais do 9º Ano – 1ª Fase

2018/2019				2019/2020				2020/2021			
Resultados (%)				Resultados (%)				Resultados (%)			
ESAOF		Nacionais		ESAOF		Nacionais		ESAOF		Nacionais	
Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat
49,4	30,1	60,0	55,0	*	*	*	*	*	*	*	*

Nota: * Não se realizaram os exames finais do 9º ano devido à COVID-19.

➤ Uma vez que o ano letivo foi atípico, devido à COVID-19, não foram realizados os habituais exames do 9º ano às disciplinas de Português e de Matemática.

Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário - 1ª Fase

(não são considerados os externos)

Disciplina	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	ESAOF	Média Nacional	ESAOF	Média Nacional	ESAOF	Média Nacional
Português (639)	8,7	11,8	12,2	12,0	12,9	12,0
Matemática A (635)	8,4	11,5	10,9	13,3	11,7	10,6
MACS (835)	10,8	11,0	6,8	9,5	11,1	10,7
Física e Química A (715)	9,2	10,0	11,9	13,2	8,9	9,8
Biologia e Geologia (702)	8,7	10,7	14,1	14,0	11,1	12,0
História A (623)	7,6	10,4	7,4	13,4	11,5	12,9
Geografia A (719)	8,4	10,3	12,8	13,6	10,3	10,7
Filosofia (714)	6,8	9,8	15,0	13,0	10,8	12,2

Nota: O sombreado azul destaca as disciplinas em que a ESAOF conseguiu média superior à média nacional.

➤ A média dos resultados dos exames nacionais do Ensino Secundário obtida pelos alunos da ESAOF, na 1ª Fase, foi superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A e MACS, tendo sido inferior nas restantes disciplinas; relativamente ao ano letivo anterior, verificou-se uma subida a Português, Matemática A, MACS e História A (particularmente notória nas duas últimas disciplinas), e uma descida nas disciplinas remanescentes, sendo mais expressiva em Filosofia.

**Diferença entre as médias obtidas pelos alunos na Classificação de Exames
e na Classificação de Frequência do Ensino Secundário - 1ª Fase**

Disciplina	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Português (639)	-6,0	-1,6	-1,6
Matemática A (635)	-4,7	-2,3	-2,9
MACS (835)	-3,4	-5,7	-1,5
Física e Química (715)	-4,6	-0,7	-4,6
Biologia e Geologia (702)	-4,4	-0,1	-1,9
História A (623)	-5,5	-5,3	-2,3
Geografia A (719)	-5,5	-0,9	-3,3
Filosofia (714)	-6,0	-0,2	-3,9

➤ Comparando as médias obtidas pelos alunos na Classificação de Exames da 1ª Fase do Ensino Secundário e na Classificação de Frequência, observa-se que as diferenças mais acentuadas correspondem às disciplinas de Física e Química (-4,6), Filosofia (-3,9) e Geografia A (-3,3), enquanto as menores diferenças se encontram em MACS (-1,5) e Português (-1,6); em relação ao ano letivo anterior, registou-se uma diminuição visível da diferença entre as duas classificações em MACS e História A, e um aumento nas restantes disciplinas (mais marcante em Física e Química, Filosofia e Geografia A), com exceção de Português que mantém a diferença (-1,6).

Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário - 2ª Fase

(não são considerados os externos)

Disciplina	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	ESAOF	Média Nacional	ESAOF	Média Nacional	ESAOF	Média Nacional
Português (639)	8,3	10,3	12,4	10,6	15,8	11,2
Matemática A (635)	9,0	11,0	14,0	12,0	11,3	9,2
MACS (835)	9,3	9,8	-	9,0	-	8,8
Física e Química A (715)	7,9	9,6	11,5	9,8	9,6	8,8
Biologia e Geologia (702)	10,3	10,3	-	11,2	10,1	9,9
História A (623)	6,7	9,2	10,3	12,0	12,4	11,6
Geografia A (719)	10,7	11,2	-	12,6	-	10,2
Filosofia (714)	7,6	10,6	-	11,4	-	10,3

Nota: O sombreado azul destaca as disciplinas em que a ESAOF conseguiu média superior à média nacional.

➤ A média dos resultados dos exames nacionais do Ensino Secundário obtida pelos alunos da ESAOF, na 2ª Fase, foi superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química, Biologia e Geologia e História A; em relação ao ano letivo anterior, a média da ESAOF subiu nas disciplinas de Português e História A.

Diferença entre as médias obtidas pelos alunos na Classificação de Exames e na Classificação de Frequência do Ensino Secundário - 2ª Fase

Disciplina	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Português (639)	-5,8	-1,4	+1,3
Matemática A (635)	-4,3	+0,8	-3,3
MACS (835)	-5,0	-	-
Física e Química (715)	-4,0	-1,1	-3,9
Biologia e Geologia (702)	-2,6	-	-2,9
História A (623)	-5,0	-2,4	-1,4
Geografia A (719)	-3,0	-	-
Filosofia (714)	-4,4	-	-

➤ Comparando as médias obtidas pelos alunos na Classificação de Exames da 2ª Fase do Ensino Secundário e na Classificação de Frequência, observam-se as maiores discrepâncias nas disciplinas de Física e Química (-3,9) e Matemática A (-3,3), tendo-se verificado uma melhoria da média obtida no exame de Português relativamente à média interna (+1,3).

Resultados qualitativos

Nº de alunos da ESAOF que obteve Prémio de Excelência (PE), Prémio de Mérito (PM) e Prémio de Assiduidade (PA)

Ano	2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	PE	PM	PA	PE	PM	PA	PE	PM	PA
7º	21	37	18	12	30	17	28	43	*
8º	5	20	27	22	35	24	7	19	*
9º	5	26	6	9	29	28	25	33	*
10º	4	21	30	3	23	24	0	18	*
11º	4	23	23	6	15	29	5	26	*
12º	12	10	9	8	27	10	14	24	*
TOTAL	51 (11%)	137 (31%)	113 (25%)	60 (14%)	159 (37%)	132 (31%)	79 (19%)	163 (39%)	*

Nota: * Não foram atribuídos prémios de assiduidade devido à COVID-19.

➤ A percentagem global de alunos da ESAOF que obteve Prémio de Excelência e Prémio de Mérito subiu em relação ao ano letivo anterior, sendo importante sublinhar que o total de alunos com Prémio de Mérito ou de Excelência é superior a metade (58%).

Caracterização do comportamento dos alunos da ESAOF

Ano de escolaridade	2018/2019					2019/2020					2020/2021				
	Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento				
	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau
7º	45	25	19	1	4	38	27	16	0	0	59	28	20	5	0
8º	26	30	30	8	3	55	27	4	5	0	25	17	26	4	0
9º	23	20	34	17	6	46	33	15	1	0	74	13	5	0	0
10º	40	6	6	2	1	38	19	7	4	0	22	11	3	5	1
11º	57	0	0	0	0	35	7	1	0	0	37	17	1	0	0
12º	23	9	3	0	0	42	3	0	0	0	30	10	0	0	0
TOTAL	214 (48%)	90 (21%)	92 (22%)	28 (6%)	14 (3%)	254 (59%)	116 (28%)	43 (11%)	10 (2%)	0 (0%)	247 (60%)	96 (23%)	55 (14%)	14 (3%)	1 (0%)

➤ A nível do comportamento, apenas 3% dos alunos da ESAOF foram avaliados negativamente, tendo 83% dos alunos atingido o nível Bom ou Muito Bom; em relação ao ano letivo anterior, regista-se uma descida de 4 pontos percentuais de alunos com comportamento Bom ou Muito Bom (87 para 83%), e uma ligeira subida de alunos com comportamento negativo (2 para 3%).

Número de medidas disciplinares instauradas

Ano de escolaridade	2018/2019		TOTAL	2019/2020		TOTAL	2020/2021		TOTAL
	Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias	
	Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual	
7º	4	9	13	8	2	10	7	0	7
8º	4	7	11	2	1	3	13	0	13
9º	7	6	13	20	9	29	3	0	3
10º	0	0	0	3	2	5	4	5	9
11º	0	0	0	0	1	1	0	0	0
12º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	15 (3%)	22 (5%)	37 (8%)	33 (8%)	15 (3%)	48 (11%)	27 (7%)	5 (1%)	32 (8%)

➤ Verificou-se uma diminuição do número total de medidas disciplinares instauradas (32), comparativamente com o ano letivo anterior (48), sendo de salientar que a maioria das medidas disciplinares se verificou no 3º Ciclo; é conveniente referir que a existência de um Conselho Disciplinar constituído por 5 elementos representativos dos vários atores da comunidade escolar permitiu uma atuação mais rápida e eficaz nos casos de indisciplina.

5.2 Cursos Profissionais

A tabela seguinte caracteriza resumidamente cada turma dos Cursos Profissionais relativamente ao número de alunos no início e no fim do ano letivo.

TURMAS	Total alunos início do ano	Alunos em situação de AM ou EF	Total alunos avaliados 3ºP	Total p/ nível escolaridade
10ºN	26	1	25	42
10ºO	17	0	17	
11ºL	23	1	22	38
11ºM	17	1	16	
12ºH	23	3	20	60
12ºI	11	2	9	
12ºJ	31	0	31	
TOTAL	148	8	140	140

Foi aplicado aos alunos finalistas dos Cursos Profissionais um *Questionário de Satisfação*, relativamente aos vários aspetos dos respetivos Cursos.

Concluída a análise dos resultados do referido Questionário, disponibilizam-se os aspetos que mais se destacam para a maioria dos alunos, quer pela positiva, quer pela negativa.

Resultados do Inquérito de Satisfação aplicado aos alunos finalistas dos Cursos Profissionais de Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Restauração – Variante Restaurante/bar

Pontos de destaque pela positiva	Pontos de destaque pela negativa
<ul style="list-style-type: none"> - 81,3% dos alunos avaliam globalmente o respetivo curso com a <u>nota de pelo menos BOM</u> (muito bom – 34,4% e bom – 46,9%); - 84,4% dos alunos avaliam globalmente a FCT com a <u>nota de pelo menos BOM</u> (muito bom – 50,0% e bom – 34,4%); - 87,6% dos alunos avaliam globalmente a PAP com a <u>nota de pelo menos BOM</u> (muito bom – 31,3% e bom – 56,3%); - 62,5% dos alunos consideram que o curso correspondeu de forma bastante satisfatória às suas expectativas; - 71,9% dos alunos consideram que os objetivos do curso foram atingidos de forma bastante satisfatória. - A FCT é importante para preparar a entrada no mercado de trabalho; - A PAP é importante para o desenvolvimento de competências; - Sentem-se preparados para ingressar no mercado de trabalho; - As metodologias utilizadas pelos professores foram adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentiram algumas dificuldades no desenvolvimento da FCT; - O equipamento informático não é o mais adequado.

➤ Da análise ao Questionário de Satisfação aplicado, conclui-se que os alunos finalistas estão, na sua maioria, bastante satisfeitos com o respetivo Curso. Sentem-se preparados para ingressar no mercado de trabalho, reconhecendo aqui um papel importante à FCT, e consideram que, de forma geral, os objetivos do Curso foram atingidos. Pela negativa, sentiram algumas dificuldades durante a FCT e são de opinião que o equipamento informático não é o mais adequado.

Resultados quantitativos

Nº alunos com os módulos todos concluídos

Ano	Curso	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
		Módulos todos concluídos		Módulos todos concluídos		Módulos todos concluídos	
10º	Técnico Turismo	12	38 (53%)	9	15 (33%)	3	10 (24%)
	Técnico GPSI	19		6		7	
	Técnico Restauração	7					
11º	Técnico Turismo	5	19 (37%)	9	25 (37%)	12	18 (47%)
	Técnico GPSI	8		11		6	
	Técnico Restauração	6		5			
12º	Técnico Turismo	18	28 (70%)	8	27 (56%)	18	54 (90%)
	Técnico GPSI	10		9		27	
	Técnico Restauração			10		9	

➤ A percentagem de alunos dos Cursos Profissionais com os módulos todos concluídos atingiu o seu valor mais elevado no 12º ano (90%), enquanto o valor mais baixo corresponde ao 10º ano (24%); comparativamente com o passado ano letivo, verificou-se uma diminuição no 10º ano e uma subida no 11º e 12º anos (mais marcante no último).

Nº alunos com mais de 5 módulos em atraso

Ano	Curso	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
		Módulos em atraso		Módulos em atraso		Módulos em atraso	
10º	Técnico Turismo	6	13 (18%)	8	19 (41%)	5	13 (31%)
	Técnico GPSI	4		11		8	
	Técnico Restauração	3					
11º	Técnico Turismo	6	17 (33%)	10	22 (33%)	3	11 (29%)
	Técnico GPSI	8		11		8	
	Técnico Restauração	3		1			
12º	Técnico Turismo	3	9 (23%)	3	8 (17%)	1	2 (3%)
	Técnico GPSI	6		5		1	
	Técnico Restauração			0		0	

➤ A percentagem de alunos dos Cursos Profissionais com mais de 5 módulos em atraso apresentou o seu valor mais alto no 10º ano (31%), e o valor mais baixo no 12º ano (3%); em relação ao ano letivo anterior, verificou-se uma diminuição em todos os níveis de escolaridade, mais notória no 10º e no 12º anos.

Resultados qualitativos

Nº de alunos que obteve Prémio de Excelência (PE), Prémio de Mérito (PM) e Prémio de Assiduidade (PA)

Ano		2018/2019			2019/2020			2020/2021		
		PE	PM	PA	PE	PM	PA	PE	PM	PA
CP	10º ano	1	23	9	0	13	7	0	7	*
	11º ano	0	21	0	3	21	12	2	18	*
	12º ano	0	21	1	2	25	0	7	28	*
TOTAL		1 (1%)	65 (40%)	10 (6%)	5 (3%)	59 (37%)	19 (12%)	9 (6%)	53 (38%)	*

Nota: * Não foram atribuídos prémios de assiduidade devido à COVID-19.

➤ Em relação ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento percentual global dos alunos que obtiveram Prémio de Excelência ou Prémio de Mérito (40 para 44%).

Caracterização do comportamento dos alunos

Ano de escolaridade		2018/2019					2019/2020					2020/2021				
		Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento				
		MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau
CP	10ºano	23	17	26	4	0	12	6	18	7	0	11	13	15	3	0
	11ºano	8	14	27	2	0	27	11	22	5	1	19	8	11	0	0
	12ºano	7	11	19	3	0	19	13	14	0	0	35	12	13	0	0
TOTAL		38 (24%)	42 (26%)	72 (45%)	9 (6%)	0 (0%)	58 (37%)	30 (19%)	54 (35%)	12 (8%)	1 (1%)	65 (46%)	33 (24%)	39 (28%)	3 (2%)	0 (0%)

➤ Comparativamente com o ano letivo anterior, registou-se uma subida da percentagem de alunos avaliados com Bom ou Muito Bom a nível de comportamento (56 para 70%), e uma descida da percentagem de alunos avaliados negativamente (9 para 2%).

Número de medidas disciplinares instauradas

Ano de escolaridade		2018/2019		TOTAL	2019/2020		TOTAL	2020/2021		TOTAL
		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias	
		Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual	
CP	10ºano	1	2	3	3	4	7	10	3	13
	11ºano	0	1	1	2	3	5	0	0	0
	12ºano	0	0	0	0	5	5	0	0	0
TOTAL		1 (1%)	3 (2%)	4 (3%)	5 (3%)	12 (7%)	17 (10%)	10 (7%)	3 (2%)	13 (9%)

➤ O total de medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias instauradas foi de 13 (correspondentes a 9% dos alunos), tendo-se registado uma ligeira melhoria relativamente ao ano letivo anterior, cujo valor foi de 17 (correspondentes a 10% dos alunos); é conveniente referir que a existência de um Conselho Disciplinar constituído por 5 elementos representativos dos vários atores da comunidade escolar permitiu uma atuação mais rápida e eficaz nos casos de indisciplina.

5.3 Colocação de alunos na Universidade

Colocação de alunos por Universidade e Curso – 2021 (1ª Fase)

Universidade	Faculdade	Nº alunos	Totais
Porto	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Medicina	1	7
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Psicologia	1	
	Faculdade de Engenharia – Engenharia Mecânica	1	
	Faculdade de Letras – Estudos Portugueses	1	
	Faculdade de Letras – Sociologia	1	
	Faculdade de Letras – Línguas e Relações Internacionais	1	
	Faculdade de Letras – Ciência da Informação	1	
Instituto Politécnico do Porto	Instituto Superior de Saúde – Terapia Ocupacional	1	6
	Escola Superior de Educação – Línguas e Culturas Estrangeiras	1	
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Gestão da Restauração e Catering	1	
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração – Contabilidade e Administração	2	
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração – Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação	1	
Coimbra	Faculdade de Letras – Estudos Artísticos	1	2
	Faculdade de Economia - Gestão	1	
Aveiro	Escola Superior de Saúde - Enfermagem	1	2
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Secretariado e Comunicação Empresarial	1	
Minho	Arqueologia	1	1
Instituto Politécnico do Cávado e Ave	Escola Superior de Tecnologia – Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais	2	2
TOTAL			20

Ingresso no Ensino Superior - Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 1ª Fase

2018/2019	2019/2020	2020/2021
77%	68%	57%

- A percentagem de alunos da ESAOF que ingressou no Ensino Superior foi de 57%, na 1ª Fase de candidatura, tendo-se verificado uma diminuição em relação ao ano letivo anterior;
- 65% dos alunos da ESAOF colocados no Ensino Superior ficaram a estudar na cidade do Porto (Universidade e Instituto Politécnico).

Colocação de alunos por Universidade e Curso – 2021 (2ª Fase)

Universidade	Faculdade	Nº alunos	Totais
Instituto Politécnico do Porto	Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Gestão das Atividades Turísticas	1	1
Aveiro	Escola Superior de Saúde - Enfermagem	1	2
	Biologia	1	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Escola Superior de Desporto e Lazer – Desporto e Lazer	1	2
	Escola Superior Agrária - Biotecnologia	1	
TOTAL			5

Ingresso no Ensino Superior - Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 2ª Fase

2018/2019	2019/2020	2020/2021
Entrou apenas 1 aluna, que quis mudar de curso	71% *	29%

* 18% destes alunos já tinham sido colocados na 1ª Fase, mas optaram por mudar de curso

- A percentagem de alunos que ingressou no Ensino Superior foi de 29%, na 2ª Fase de candidatura; relativamente ao ano letivo anterior, registou-se uma descida significativa do valor percentual.

Em síntese – destaque dos resultados obtidos pela ESAOF

Pontos a destacar pela positiva	Pontos a destacar pela negativa
<ul style="list-style-type: none"> . Descida da percentagem global de alunos que não transitou/não concluiu o respetivo ano de escolaridade, tendo atingido o valor de 0% no 9º, 11º e 12º anos. . Aumento do número global de alunos com sucesso pleno (sem classificações negativas). . Metas curriculares todas superadas, no 3º Ciclo, com exceção de Geografia, Ciências Naturais e Educação Artística e Tecnológica, no 8º ano. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A e MACS, na 1ª Fase. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química, Biologia e Geologia e História A, na 2ª Fase. . Média de classificações de exame superior à média das classificações de frequência na disciplina de Português, na 2ª Fase dos Exames Nacionais. . Subida do número global de alunos que obteve Prémio de Mérito ou Excelência (49 para 55%). . Manutenção da percentagem global elevada de alunos avaliados com BOM ou MUITO BOM, a nível de comportamento (79%), e descida do número de alunos com comportamento negativo (4 para 3%). . Aumento da percentagem global de alunos com os módulos todos concluídos, nos Cursos Profissionais. . Diminuição da percentagem global de alunos com mais de 5 módulos em atraso, nos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> . Abandono escolar existente, embora residual. . Comportamento inquietante por parte de alguns alunos (3%). . Descida do número de alunos colocados na 1ª Fase de Candidatura à Universidade (68 para 57%). . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química, Filosofia e Geografia A, na 1ª Fase dos Exames Nacionais. . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química e Matemática A, na 2ª Fase dos Exames Nacionais.

5.4 Plano de Ação Estratégica (PAE) no Âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) foi criado a partir da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, com a **finalidade de promover um ensino de qualidade para todos e combater o insucesso escolar**, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da Escola Pública. Este programa considera que o sucesso deve ser a condição natural da Escola, o que significa encarar-se a **retenção sempre como exceção**.

A ESAOF iniciou a sua participação no PNPSE em 2016/2017, tendo, portanto, cumprido já cinco anos letivos de trabalho. Para o efeito, elaborou um Plano de Ação Estratégica (PAE) assente em medidas dirigidas aos alunos do 7º ano, a desenvolver nas disciplinas de Português, Matemática e Físico-Química. Em 2017/2018, o PAE foi alargado ao 8º ano e também à disciplina de Inglês. A partir de 2018/2019, o PAE passou a abranger todo o 3º ciclo nas disciplinas anteriormente referidas. As quatro medidas implementadas na ESAOF foram as seguintes:

- ***Compreender para melhor escrever***, desenvolvida nas aulas de Português;
- ***A Linguagem Matemática ao teu alcance***, na disciplina de Matemática;
- ***Interpretar, aplicar, experimentar e acompanhar***, desenvolvida em Físico-Química;
- ***Compreender para melhor comunicar***, na disciplina de Inglês.

Na tabela seguinte registam-se os resultados obtidos pelo PAE, no final do ano letivo, fornecidos pelas docentes responsáveis pela respetiva implementação em cada disciplina. Em anexo, poderão ser consultadas as tabelas completas.

Disciplinas	7º ano		8º ano		9º ano	
	Metas	Resultados	Metas	Resultados	Metas	Resultados
Português	90%	99%	90%	94%	95%	100%
Matemática	90%	79%	90%	68%	90%	79%
Físico-Química	90%	96%	90%	93%	90%	100%
Inglês	95%	70%	95%	80%	90%	93%

➤ As medidas do PAE implementadas nas aulas de Português e de Físico-Química tiveram êxito total. Na disciplina de Inglês, as metas foram superadas apenas no 9º ano e, na disciplina de Matemática, as medidas implementadas não surtiram o efeito pretendido em nenhum nível de ensino.

Pelas razões expostas acima, importa apresentar também os valores de retenção atingidos pela ESAOF, nos diversos níveis de escolaridade.

Taxa de retenção

Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	6%	7%	1%
8º	3%	5%	6%
9º	5%	0%	0%
10º	27%	13%	10%
11º	3%	4%	0%
12º	14%	13%	0%

➤ A percentagem de alunos que não transitou foi de 0% no 9º, 11º e 12º ano (valor mais baixo) e de 10% no 10º ano (valor mais alto); relativamente ao ano letivo anterior, registou-se uma redução da taxa de retenção em quase todos os anos de escolaridade (muito elevada, no 12º ano), com exceção do 8º ano, em que ocorreu um ligeiro aumento.

Pela análise da grelha anterior, e ao fim de cinco anos letivos de participação no PNPSE, pode concluir-se que **as medidas implementadas na ESAOF parecem estar a surtir efeito, uma vez que a taxa de retenção tem vindo a diminuir, de forma geral, ao longo dos anos.**

5.5 Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário foi autorizada, em regime de experiência pedagógica no ano escolar de 2017/2018 (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho), tendo a ESAOF aderido no ano letivo 2018/2019. Este Projeto visa **combater o insucesso**, que constitui um problema não apenas a nível de Escola, mas também da sociedade.

A Autonomia e Flexibilidade Curricular corresponde à **faculdade conferida à Escola para gerir o currículo dos Ensinos Básico e Secundário**. Ao assumir a gestão do currículo, de forma flexível e contextualizada, a Escola deve tomar opções eficazes para que ocorra a promoção de aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, e se verifique um sucesso efetivo para todos os alunos, numa perspetiva de inclusão.

Neste sentido, compete à Escola criar os documentos-base de orientação curricular para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas **no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Aprendizagens Essenciais (AE)**. Estas são o **Denominador Curricular Comum** para todos os alunos, não esgotando de forma nenhuma o que cada aluno pode e deve fazer ao longo do ano letivo. Com base nas AE, se necessário, são definidos os **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)** que correspondem às áreas de confluência de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular.

Em suma, este Projeto configura o que se pretende que os jovens portugueses alcancem no final da escolaridade obrigatória, mas aceita a diversidade de percursos, assegurando a coerência do sistema de educação e dando sentido à escolaridade obrigatória.

Trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo

No presente ano letivo, a equipa AFC da ESAOF passou a ter representação no Conselho Pedagógico. Esta equipa continuou a ter como missão a monitorização do trabalho desenvolvido pelas diversas turmas dos diferentes anos de escolaridade.

Assim, logo no primeiro período, construiu-se uma grelha para a planificação dos DAC/Projetos a desenvolver ao longo do ano letivo. Esta foi enviada a todos os Diretores de Turma para que, em Conselho, analisadas as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, fossem registadas as propostas de trabalho interdisciplinar, tendo sido devolvida posteriormente à Equipa de AFC.

Simultaneamente, como forma de orientação e motivação, foram partilhados alguns exemplos de Projetos, que poderiam ser replicados ou adaptados de acordo com as vontades ou necessidades dos novos atores (alunos e professores).

Numa segunda fase, a equipa AFC construiu um Inquérito no *Google Forms*, dirigido a todos os alunos, com o intuito de monitorizar o impacto das

novas metodologias. A recolha de informações foi efetuada ao longo do ano letivo.

Responderam ao inquérito 14 turmas, 9 do 3.º ciclo e 5 do secundário, das quais 3 do ensino profissional. Da análise das respostas ao inquérito, verificou-se que várias turmas realizaram Trabalhos/Projetos (de uma forma pontual ou prolongando-se pelo ano letivo). A maior parte dos Projetos foi concretizada com sucesso, mas alguns ficaram por concluir, ou foram sofrendo alterações, em parte devido ao confinamento.

A grande maioria dos alunos respondeu que já participou em DAC. No 3º ciclo, a maior incidência da utilização desta ferramenta de trabalho situou-se nas turmas do 7º ano de escolaridade, enquanto que os alunos do secundário responderam que foi apenas no 11º ano de escolaridade que experienciaram DAC. De um modo geral, os alunos referem que trabalharam em DAC entre 1 e 3 vezes ao longo do ano letivo. Quanto ao número de disciplinas envolvidas, os alunos do 3º ciclo responderam que foi de 3 a 5 e os alunos do secundário referiram 2 disciplinas. A globalidade dos alunos considerou que as atividades foram interessantes, promoveram a curiosidade e a procura de conhecimento. Responderam ainda que gostariam que o processo de ensino/aprendizagem se efetuasse por vezes nestes moldes.

A equipa está convicta de que a nossa Escola tem vindo a desenvolver imensos Projetos que, não tendo integrado as planificações em termos de Flexibilidade Curricular, facilmente poderiam ter sido incluídas. Para tal, bastava que se clarificasse a intencionalidade de desenvolver no aluno as

aprendizagens essenciais das diversas disciplinas que colaboraram para a sua concretização.

Em síntese, verificou-se uma **evolução positiva** no envolvimento da comunidade escolar com as novas metodologias, mas para haver uma maior e melhor articulação seria desejável uma equipa AFC mais alargada.

5.6 Apoio Tutorial Específico e ACATA (Aconselhamento, Cooperação, Apoio e Tutoria ao Aluno)

A implementação da medida de **Apoio Tutorial Específico**, que acresce às medidas já implementadas pelas escolas, está prevista no artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018. O **Apoio Tutorial Específico** é direcionado aos alunos do 3º ciclo com duas ou mais retenções no seu percurso escolar, e tem como finalidade incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

O **ACATA** consiste num serviço de apoio individualizado oferecido pela ESAOF e tem como objetivos:

- Incentivar a responsabilidade, quer a nível da organização dos materiais escolares e trabalho na sala de aula, quer a nível da assiduidade e da pontualidade;
- Promover comportamentos adequados em contexto escolar (dentro e fora da sala de aula);
- Promover a cooperação;
- Desenvolver a autonomia;
- Promover métodos de estudo e estratégias para otimização do estudo;
- Utilizar o recurso das TIC, aprendendo a desenvolver a capacidade de selecionar informação, tratá-la e ser capaz de utilizá-la de maneira organizada para um objetivo imediato.

Quer o **Apoio Tutorial Específico**, quer o **ACATA**, são recursos que visam a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso escolar.

O quadro seguinte apresenta os resultados obtidos com os alunos que usufruíram destes apoios.

Resultados do Apoio Tutorial Específico e do ACATA

	Apoio Tutorial Específico		ACATA	
	Nº alunos propostos	Não transitaram	Nº alunos propostos	Não transitaram
7º Ano	7	0	3	0
8º Ano	3	1	1	0
9º Ano	7	0	1	0
11º Ano	0	0	2	0
TOTAIS	17	1 (Abandono)	7	0

➤ Dos 17 alunos propostos inicialmente para **Apoio Tutorial Específico**, apenas 1 (6%) ficou retido no mesmo ano de escolaridade por motivo de abandono, tendo os restantes 16 (94%) transitado. Relativamente ao **ACATA**, todos os alunos que usufruíram deste tipo de apoio transitaram (taxa de 100% de sucesso).

Tendo em consideração que só 1 aluno dos 24 indicados para estes apoios não transitou (por abandono), tendo todos os demais atingido o sucesso escolar, pode deduzir-se que **o Apoio Tutorial Específico e o ACATA tiveram uma repercussão positiva nos alunos que deles usufruíram.**

6. SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR - ALUNOS

No início do 3º Período, foi aplicado um Questionário aos alunos, para aferir o seu grau de satisfação relativamente à ESAOF. Responderam ao Questionário 333 alunos, entre os 12 e os 20 anos, representativos de todos os níveis de escolaridade. Por outras palavras, participaram deste estudo 61% do total de alunos da Escola, sendo 55,3% rapazes e 44,7% raparigas.

Foram avaliados os diversos aspetos da vida escolar, distribuídos por 5 secções:

- Informação de enquadramento;
- Organização e gestão;
- Ensino e aprendizagem;
- Relação dos alunos com a Escola;
- Problemas e aspetos positivos da Escola.

Destacam-se, seguidamente, os resultados mais relevantes da análise obtida.

Organização e gestão – Funcionamento da Direção da ESAOF

Itens avaliados	Percentagem de alunos que concorda ou concorda totalmente
Mostra disponibilidade para ouvir os alunos quando estes o solicitam	92,5%
Apoia o desenvolvimento de atividades (culturais, desportivas, etc.) propostas pelos alunos	92,2%
Assegura a circulação de informação relativa a assuntos de interesse dos alunos em tempo oportuno	91,6%
Preocupa-se com a manutenção da disciplina na Escola	92,2%
Preocupa-se com o bem-estar dos alunos	91,8%
É imparcial na apreciação de problemas/queixas apresentados por alunos relativamente a professores	60,0%
É imparcial na apreciação de problemas/queixas apresentados por alunos relativamente a funcionários	60,3%
É imparcial na apreciação de problemas/queixas apresentados por alunos relativamente a outros alunos	65,7%
Estimula o desenvolvimento profissional dos diferentes atores educativos	92,8%
Incentiva a participação dos alunos na vida da Escola	90,7%

Ensino e aprendizagem – Relação pedagógica

Itens avaliados	Percentagem de alunos que considera que <i>muitos</i> ou <i>todos/quase todos</i> os professores têm as seguintes atitudes
Ouve as sugestões dos alunos	75,6%
Comenta com os alunos os seus progressos e dificuldades	75,0%
Esclarece dúvidas sobre assuntos abordados na aula	86,4%
Integra saberes dos alunos no trabalho realizado na aula	82,9%
Modifica o seu comportamento face a críticas pertinentes dos alunos	62,1%
Estimula a participação dos alunos	82,6%
Elogia o trabalho realizado pelos alunos	69,9%
Mostra disponibilidade para ouvir problemas pessoais dos alunos	62,1%
Procura soluções	74,4%

Relação dos alunos com a Escola – Relação com a comunidade escolar

Itens avaliados	Percentagem de alunos que <i>concorda ou concorda totalmente</i>
Respeita sempre os professores	79,5%
Respeita sempre os funcionários	81,3%
Respeita sempre os colegas, sejam da mesma turma ou não	79,6%
Sabe comportar-se de forma educada com todos os atores da comunidade escola	81,4%
É tolerante face a diferentes opiniões ou culturas	86,8%
Sabe reagir às situações de forma calma e ponderada	76,9%
Sabe gerir conflitos entre si e outros elementos da comunidade escolar, evitando o agravamento das situações	81,1%
Intervém em conflitos alheios de forma a tentar pacificar situações	72,1%
Tem consciência de que o bom ambiente escolar depende de todos	84,6%

Relação dos alunos com a Escola – Relação com o espaço escolar

Itens avaliados	Percentagem de alunos que <i>concorda ou concorda totalmente</i>
Coloca sempre o lixo nos recipientes apropriados	69,9%
Faz a separação de resíduos: papel (contentor azul), plástico (contentor amarelo)	63,9%
Preserva os espaços verdes da escola	76,2%
Preserva o mobiliário escolar (mesas, cadeiras, etc.)	72,0%
Preserva os cacifos do polivalente e dos pavilhões	72,0%
Preserva o material escolar (ginásio, laboratório, biblioteca, etc.)	88,3%
Deixa sempre o seu lugar limpo e arrumado quando sai da sala de aula	78,3%
Mantém os espaços de convívio limpos e arrumados (polivalente, campo exterior, biblioteca, etc.)	76,5%
Tem o hábito de cuspir para o chão	36,0%
Usa de forma adequada as instalações sanitárias, deixando tudo limpo e não desperdiçando sabonete nem papel higiénico	74,1%
Tem consciência de que um espaço escolar limpo e agradável depende de todos	84,9%

Problemas da Escola

Itens avaliados	Porcentagem de alunos que considera que <i>é problema mínimo ou não constitui problema</i>
Desinteresse dos professores	70,2%
Absentismo dos professores	80,7%
Insuficiência de funcionários	79,5%
Falta de preparação dos funcionários para o exercício das funções que desempenham	75,9%
Qualidade do serviço da Cantina	72,6%
Qualidade do serviço do Bufete	84,1%
Qualidade do serviço da Papelaria	86,2%
Qualidade do serviço da Reprografia	88,3%
Qualidade do serviço da Biblioteca	80,5%
Qualidade do serviço da Secretaria	81,7%
Qualidade do serviço da Portaria	86,2%
Conflitos entre funcionários e alunos	74,1%
Desinteresse dos alunos	48,9%
Absentismo dos alunos	51,3%
Abandono dos alunos	56,4%
Indisciplina na sala de aula	44,1%
Violência na Escola	57,9%
Escassez na oferta de atividades de complemento curricular	68,1%
Informação insuficiente acerca do prosseguimento de estudos e/ou ingresso no mercado de trabalho	63,6%
Funcionamento deficiente dos serviços de orientação educativa	77,2%
Indisponibilidade dos professores para ouvirem problemas pessoais dos alunos	72,6%
Exigência dos professores na atribuição de notas	72,3%
Qualidade do trabalho dos professores	79,9%
Atividades de apoio pedagógico insuficientes	77,5%
Horários de funcionamento dos diferentes serviços (Secretaria, Biblioteca, Papelaria, etc.) pouco satisfatórios	73,5%

Horários das aulas mal elaborados	63,0%
Recursos de ensino (computadores, livros, material de laboratório, etc.) insuficientes	68,4%
Má qualidade das instalações e equipamentos	59,4%
Falta de liderança dos órgãos de direção da Escola	76,3%
Participação limitada dos representantes dos alunos no processo de tomada de decisão	76,5%
Indisponibilidade da Direção para tratar problemas apresentados pelos alunos	71,4%
Indisponibilidade do Diretor de Turma para resolver problemas apresentados pelos alunos	74,2%

Itens de resposta aberta (aspetos mais relevantes)

Aspetos mais positivos da Escola	Aspetos menos positivos da Escola	Sugestões de melhoria
Professores bons e simpáticos	Coberturas de amianto / cobertos degradados ou insuficientes	Colocar mais cobertos / Retirar cobertos de amianto
Funcionários simpáticos e respeitadores	Equipamento tecnológico	Instalações / materiais / salas
Relações humanas / boa relação pedagógica / ambiente de amizade	Estado das casas de banho	Equipamentos tecnológicos / laboratórios / outros recursos
Pavilhão desportivo / campo de jogos	Instalações	Aspetto da escola / pintura / conservação
Bufete	Cantina (ementa e espaço)	Estado das casas de banho em geral / falta de papel higiénico / falta de higiene
Direção / Diretor	Conservação da escola e dos materiais	Comida da cantina
Espaço exterior / espaços verdes	Horários com dias sobrecarregados	Melhores horários / nº de aulas distribuído de forma equilibrada
Conservação da escola / instalações	Funcionários / funcionários da portaria	Campo / balizas
Disponibilidade de professores e funcionários	Comportamento de alguns alunos	Mais funcionários na biblioteca
Qualidade das aulas	Salas frias	Aquecimento das salas de aula
Dimensão da escola (grande)	Higiene / limpeza	Bufete (preços e horário)
Reciclagem / preocupação com o ambiente	Intervalos pequenos	Melhorar os balneários / pavilhão
Salas	Horários de alguns serviços	Horário dos serviços
Organização	Laboratórios com poucas condições	Colocar mais bancos
Horários dos serviços e atendimento	Balneários / Pavilhão desportivo	Mais Professores
Higiene	Bufete (pouca variedade, preço da comida)	Mais Funcionários

Biblioteca	Professores	Higiene de um modo geral
Segurança	<i>Internet</i> fraca	Facilitar o acesso ao SPO
Horários	Recreio sem locais de abrigo / poucos bancos	Mais Cursos
Bilhar	Poucos cursos profissionais	Ambiente escolar
Polivalente	Campos	Melhorar acesso à internet
Computadores	Falta de cacifos	Projetores
Assiduidade dos professores	Poucos ecopontos	Intervalos
Orientação profissional	Direção	Ecopontos
Caixotes do lixo	Aspeto exterior dos pavilhões	Bebedouros no recreio
Nº funcionários	Biblioteca	Mais caixotes do lixo
Cursos profissionais	-----	-----

➤ Com base nos resultados expostos nos quadros anteriores, torna-se notório que **a grande maioria dos alunos está muito satisfeita com a ESAOF**: quer a nível do funcionamento da Direção da Escola, quer da relação pedagógica professor/aluno, quer ainda da relação dos alunos com a comunidade escolar e com o espaço escolar. Relativamente aos principais problemas apontados, podem destacar-se os cobertos de amianto, a má qualidade das instalações e dos equipamentos, de forma geral, a fraca qualidade da comida da cantina, o número insuficiente de cacifos, o número insuficiente de cobertos e bancos no exterior, a fraca qualidade do serviço de *internet*, a indisciplina na sala de aula e o desinteresse evidenciado pelos alunos. Pela positiva, podem salientar-se as relações humanas entre os vários elementos da comunidade educativa, a boa relação com a Direção da Escola e o espaço físico amplo.

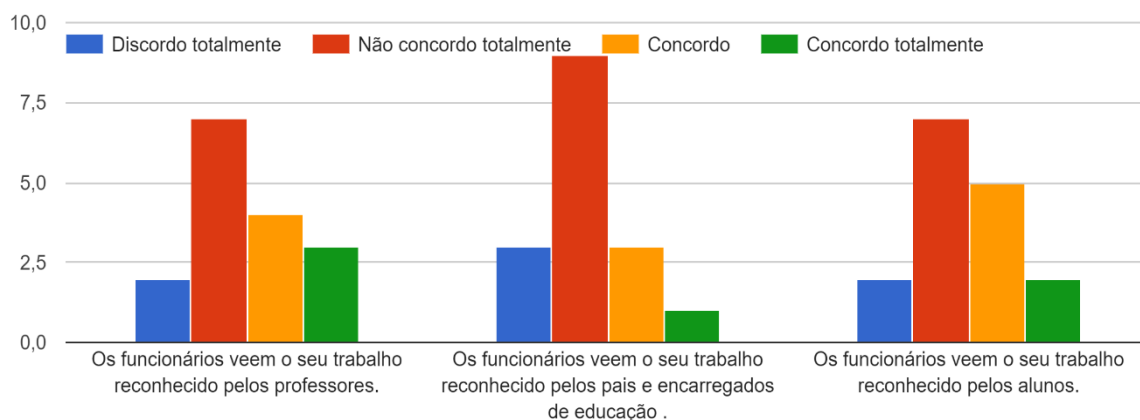
7. SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR – ASSISTENTES TÉCNICOS E ASSISTENTES OPERACIONAIS

Os assistentes técnicos e os assistentes operacionais foram convidados a responder a um Inquérito de Satisfação relativamente ao seu trabalho na ESAOF, dividido em 5 áreas, apresentando-se os resultados obtidos através dos gráficos seguintes.

1 – Relacionamento com a Comunidade Educativa

- Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pelos professores;
- Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pelos pais e encarregados de educação;
- Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pelos alunos.

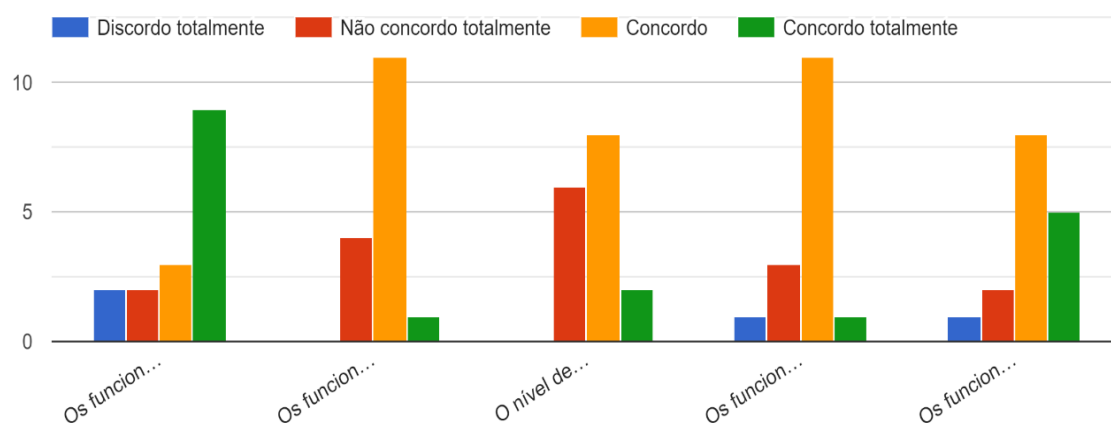
1. Relacionamento com a Comunidade Educativa



2 – Ambiente Escolar

- Os funcionários sentem que o seu trabalho também contribui para o prestígio e imagem de excelência da Escola;
- Os funcionários consideram que esta Escola é segura;
- O nível de disciplina existente na escola permite o bom funcionamento das aulas;
- Os funcionários desempenham um papel determinante na manutenção da disciplina existente na Escola;
- Os funcionários orientam a sua ação em função dos objetivos da Escola.

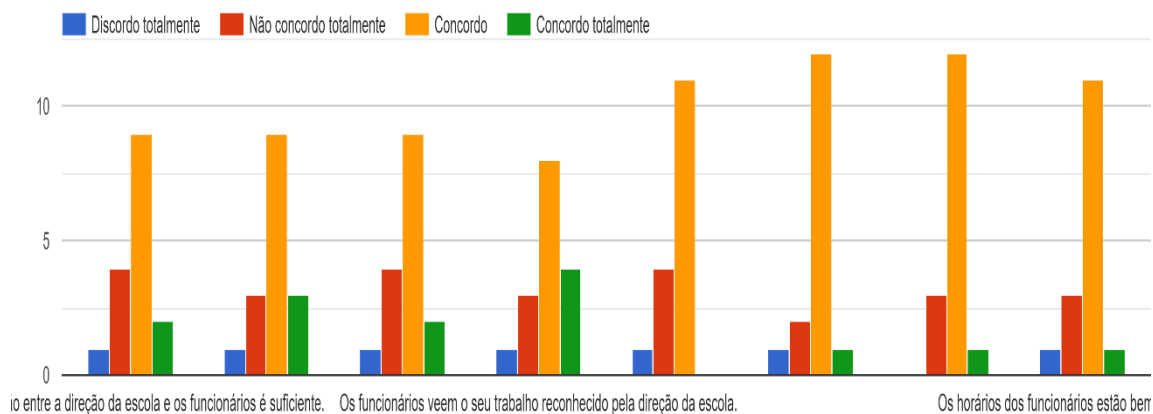
2. Ambiente escolar



3 – Relacionamento com a Direção

- A comunicação entre a Direção da Escola e os funcionários é suficiente;
- Os funcionários são ouvidos pelas suas chefias sobre a organização do serviço a que pertencem;
- Os funcionários sentem na Escola uma liderança que apoia a modernização;
- Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pela Direção da Escola;
- Quando propõem novas formas de resolver problemas que surgem no dia-a-dia, os funcionários sentem o apoio das chefias e da Direção;
- Os vários processos formais e/ou informais (papel, contacto pessoal, email, internet) de divulgação de informação são suficientes;
- Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da Escola;
- Os horários dos funcionários estão bem organizados.

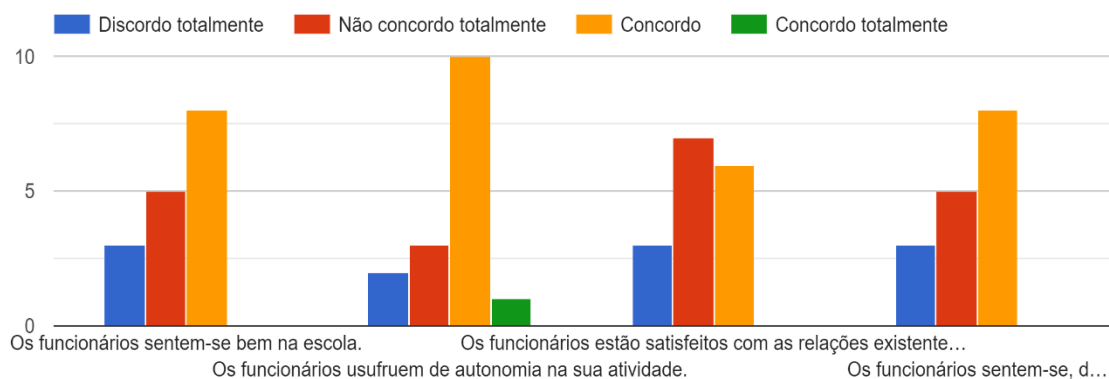
3. Relacionamento com a Direção



4 – Relacionamento entre funcionários

- Os funcionários sentem-se bem na Escola;
- Os funcionários usufruem de autonomia na sua atividade;
- Os funcionários estão satisfeitos com as relações existentes na Escola, entre colegas;
- Os funcionários sentem-se, de facto, membros de uma equipa educativa.

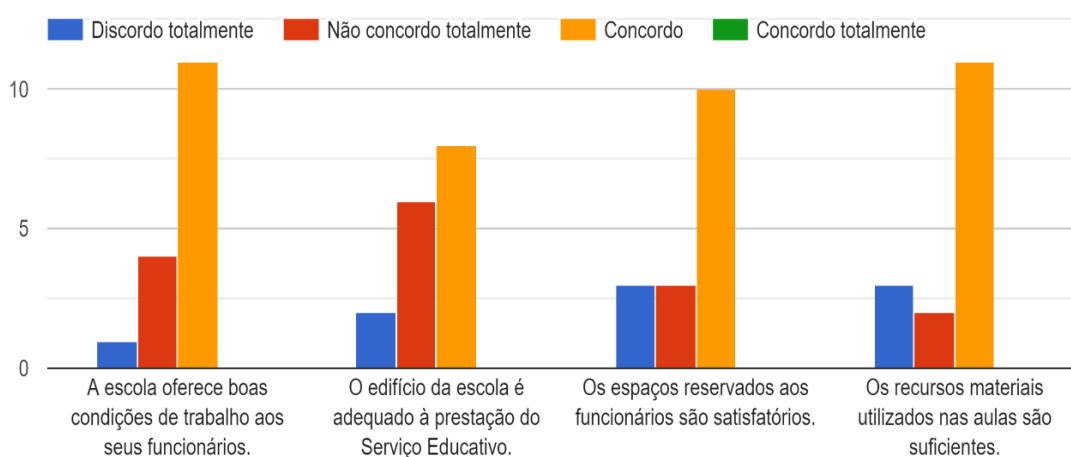
4. Relacionamento entre funcionários



5 - Instalações

- A Escola oferece boas condições de trabalho aos seus funcionários;
- O edifício da Escola é adequado à prestação do Serviço Educativo;
- Os espaços reservados aos funcionários são satisfatórios;
- Os recursos materiais utilizados nas aulas são suficientes.

5. Instalações



A análise dos gráficos exibidos anteriormente permite concluir que, de uma forma geral, os funcionários se sentem:

- **Muito satisfeitos** relativamente ao ambiente escolar e ao relacionamento com a Direção da Escola;
- **Moderadamente satisfeitos** com as instalações;
- **Ligeiramente satisfeitos** com as relações existentes entre os seus pares;
- **Insatisfeitos** com o relacionamento que têm com a comunidade educativa, uma vez que não veem o seu trabalho reconhecido.

8. CONCLUSÕES / REFLEXÕES / MATRIZ SWOT

Do exposto ao longo deste relatório se pode afirmar que o **incansável empenho da ESAOF no sentido de promover o sucesso dos seus alunos surtiu efeito**. De facto, embora sejam de apontar alguns constrangimentos e resultados menos favoráveis, o **balanço global é francamente positivo**.

Os diversos atores educativos, em articulação com as diferentes estruturas internas, fizeram convergir esforços para assegurar a prestação de um bom serviço educativo, suscetível de levar ao sucesso escolar, e a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários, capazes de exercer os seus direitos e deveres com respeito pelo outro, que *sabem ser e sabem estar*, enfim, pessoas preparadas para praticar uma boa cidadania - tal como preconiza o Projeto Educativo de Escola, subordinado ao lema *Mais Cidadania, Mais Competência*.

Para além das atividades curriculares, a ESAOF implementou algumas ferramentas auxiliares de promoção do sucesso escolar, tais como: o *Plano de Ação Estratégica* (PAE) no âmbito do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), o *Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular* (AFC), e os serviços de *Apoio Tutorial Específico* (ATE) e de *ACATA* (Aconselhamento, Compreensão, Apoio e Tutoria ao Aluno). Investiu ainda em atividades extracurriculares – *Clubes e Oficinas* -, consciente de que estas muitas vezes funcionam como instrumentos potenciadores do sucesso escolar.

Mas, façamos uma análise ponto por ponto:

- **Projeto Educativo de Escola (PEE)** – Os indicadores demonstram que os alunos da ESAOF, na sua grande maioria, interiorizam e aplicam bem as competências, atitudes e valores previstos no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, refletindo de forma fiel o lema *Mais Cidadania, Mais Competência*.
- **Plano Anual de Atividades (PAA)** - Regra geral, registou-se forte adesão e satisfação dos alunos às atividades propostas. Os constrangimentos prendem-se com o contínuo esquecimento/resistência de alguns docentes em entregar as respetivas planificações e fazer a avaliação das atividades dentro dos prazos estabelecidos.
- **EQAVET** - Levando em consideração os valores obtidos para os indicadores EAQVET selecionados, em geral, podem considerar-se os resultados positivos face às metas estipuladas.
- **Resultados** – O quadro seguinte apresenta uma síntese dos resultados obtidos pela ESAOF, destacando os principais pontos, quer pela positiva, quer pela negativa.

Em síntese – destaque dos resultados obtidos pela ESAOF

Pontos a destacar pela positiva	Pontos a destacar pela negativa
<ul style="list-style-type: none"> . Descida da percentagem global de alunos que não transitou/não concluiu o respetivo ano de escolaridade, tendo atingido o valor de 0% no 9º, 11º e 12º anos. . Aumento do número global de alunos com sucesso pleno (sem classificações negativas). . Metas curriculares todas superadas, no 3º Ciclo, com exceção de Geografia, Ciências Naturais e Educação Artística e Tecnológica, no 8º ano. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A e MACS, na 1ª Fase. . Média de exame dos alunos da ESAOF superior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química, Biologia e Geologia e História A, na 2ª Fase. . Média de classificações de exame superior à média das classificações de frequência na disciplina de Português, na 2ª Fase dos Exames Nacionais. . Subida do número global de alunos que obteve Prémio de Mérito ou Excelência (49 para 55%). . Manutenção da percentagem global elevada de alunos avaliados com BOM ou MUITO BOM, a nível de comportamento (79%), e descida do número de alunos com comportamento negativo (4 para 3%). . Aumento da percentagem global de alunos com os módulos todos concluídos, nos Cursos Profissionais. . Diminuição da percentagem global de alunos com mais de 5 módulos em atraso, nos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> . Abandono escolar existente, embora residual. . Comportamento inquietante por parte de alguns alunos (3%). . Descida do número de alunos colocados na 1ª Fase de Candidatura à Universidade (68 para 57%). . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química, Filosofia e Geografia A, na 1ª Fase dos Exames Nacionais. . Grandes discrepâncias, pela negativa, entre as médias de classificações de exame e classificações de frequência, nas disciplinas de Física e Química e Matemática A, na 2ª Fase dos Exames Nacionais.

Ferramentas auxiliares de promoção do sucesso escolar:

. *Plano de Ação Estratégica (PAE)* no âmbito do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)* – As medidas implementadas parecem estar a surtir efeito, uma vez que a taxa de retenção tem vindo a diminuir, de forma geral, ao longo dos anos.

. *Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)* - Verificou-se uma evolução positiva no envolvimento da comunidade escolar com as novas metodologias.

. *Apoio Tutorial Específico (ATE)* e *ACATA* (Aconselhamento, Compreensão, Apoio e Tutoria ao Aluno) - Tendo em consideração que só 1 aluno dos 24 indicados para estes apoios não transitou (por abandono), tendo todos os demais atingido o sucesso escolar, pode deduzir-se que a repercussão foi positiva.

➤ **Satisfação da comunidade escolar (Questionário aos alunos)** – A grande maioria dos alunos está muito satisfeita com a ESAOF: quer a nível do funcionamento da Direção da Escola, quer da relação pedagógica professor/aluno, quer ainda da relação dos alunos com a comunidade escolar e com o espaço escolar. Relativamente aos principais problemas apontados, podem destacar-se os cobertos de amianto, a má qualidade das instalações e dos equipamentos, de forma geral, a fraca qualidade da comida da cantina, o número insuficiente de cacifos, o número insuficiente de cobertos e bancos no exterior, a fraca qualidade do serviço de *internet*, a indisciplina na sala de aula e o desinteresse evidenciado pelos alunos. Pela positiva, podem salientar-se as

relações humanas entre os vários elementos da comunidade educativa, a boa relação com a Direção da Escola e o espaço físico amplo.

Os alunos finalistas dos Cursos Profissionais, em particular, estão, na sua maioria, bastante satisfeitos com o respetivo Curso. Sentem-se preparados para ingressar no mercado de trabalho, reconhecendo aqui um papel importante à FCT, e consideram que, de forma geral, os objetivos do Curso foram atingidos. Pela negativa, sentiram algumas dificuldades durante a FCT e são de opinião que o equipamento informático não é o mais adequado.

➤ **Satisfação da comunidade escolar (Questionário aos assistentes técnicos e assistentes operacionais)** - A análise das respostas obtidas no Inquérito de Satisfação permite concluir que, de uma forma geral, os funcionários se sentem:

- Muito satisfeitos relativamente ao ambiente escolar e ao relacionamento com a Direção da Escola;
- Moderadamente satisfeitos com as instalações;
- Ligeiramente satisfeitos com as relações existentes entre os seus pares;
- Insatisfeitos com o relacionamento que têm com a comunidade educativa, uma vez que não veem o seu trabalho reconhecido.

Para facilitar um **diagnóstico claro da situação atual da ESAOF**, construiu-se uma **matriz SWOT**, que pretende refletir a realidade desta instituição escolar - os pontos fortes e fracos internos, bem como as oportunidades e ameaças externas -, e identificar prioridades de atuação a concretizar através da delineação de planos de ação estratégicos para a melhoria do desempenho da Escola.

MATRIZ SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Análise Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão dos professores à conceção e execução de projetos para combate ao insucesso escolar; • Investimento dos professores em melhorar as suas práticas pedagógicas, tendo em vista o sucesso escolar; • Investimento dos professores na sua Formação Contínua; • Investimento dos professores em melhorar os seus conhecimentos sobre as Tecnologias de Informação; • Extrema dedicação dos diretores de turma na informação aos pais /EE de todos os assuntos respeitantes aos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade dos alunos na compreensão/expressão escrita; • Dificuldade dos alunos na aplicação dos conhecimentos; • Grande debilidade dos alunos no domínio do vocabulário, da simbologia e das notações específicas da Matemática; • Dificuldade dos alunos na interpretação e aplicação de questões de carácter científico e experimental, no âmbito das Ciências Físico-Químicas; • Comportamento desajustado dos alunos em contexto de sala de aula; • Deceção dos alunos com os equipamentos informáticos disponíveis na Escola; • Deceção dos alunos com as instalações e materiais de laboratório; • Descontentamento dos alunos com as ementas no refeitório; • Uma insuficiente cultura de escola em práticas colaborativas; • Fraca adesão dos professores na aceitação da supervisão pedagógica; • Ausência de uma cultura de avaliação interpares assente numa mentalidade individualista ainda prevalecente. • Descontentamento dos funcionários pelo não reconhecimento do seu trabalho por parte da comunidade educativa.
Análise Externa	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de programas de promoção do sucesso escolar com maior apoio logístico; • Colaboração com o <i>Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner</i>; • Intervenção nas instalações da Escola. 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extensão e complexidade dos programas e das metas curriculares; • Envolvimento insuficiente dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos; • Progressiva diminuição do número de alunos que escolhe esta Escola; • Presença de cobertos de amianto nos espaços externos da Escola.

A partir da análise da matriz SWOT elaborada, recomendam-se as seguintes **estratégias de atuação**:

- Potencializar os pontos fortes já existentes;
- Colmatar/corrigir os pontos fracos detetados;
- Aproveitar as oportunidades;
- Minimizar as ameaças externas.

Desta forma, a ESAOF poderá dar continuidade ao seu trabalho visando a melhoria da prestação do serviço educativo e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma boa cidadania e para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho.

ANEXOS

1. Resultados qualitativos globais (Ensino Regular + Cursos Profissionais)

Nº de alunos da ESAOF que obteve Prémio de Excelência (PE),
Prémio de Mérito (PM) e Prémio de Assiduidade (PA)

Ano		2018/2019			2019/2020			2020/2021		
		PE	PM	PA	PE	PM	PA	PE	PM	PA
7º		21	37	18	12	30	17	28	43	*
8º		5	20	27	22	35	24	7	19	*
9º		5	26	6	9	29	28	25	33	*
10º		4	21	30	3	23	24	0	18	*
11º		4	23	23	6	15	29	5	26	*
12º		12	10	9	8	27	10	14	24	*
CP	10º ano	1	23	9	0	13	7	0	7	*
	11º ano	0	21	0	3	21	12	2	18	*
	12º ano	0	21	1	2	25	0	7	28	*
TOTAL		52 (9%)	202 (33%)	123 (20%)	65 (11%)	218 (38%)	151 (26%)	88 (16%)	216 (39%)	*

Nota: * Não foram atribuídos prémios de assiduidade devido à COVID-19.

Caracterização do comportamento dos alunos da ESAOF

Ano de escolaridade		2018/2019					2019/2020					2020/2021				
		Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento					Tipificação do comportamento				
		MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau	MB	Bom	Suf.	Med.	Mau
7º		45	25	19	1	4	38	27	16	0	0	59	28	20	5	0
8º		26	30	30	8	3	55	27	4	5	0	25	17	26	4	0
9º		23	20	34	17	6	46	33	15	1	0	74	13	5	0	0
10º		40	6	6	2	1	38	19	7	4	0	22	11	3	5	1
11º		57	0	0	0	0	35	7	1	0	0	37	17	1	0	0
12º		23	9	3	0	0	42	3	0	0	0	30	10	0	0	0
CP	10ºano	23	17	26	4	0	12	6	18	7	0	11	13	15	3	0
	11ºano	8	14	27	2	0	27	11	22	5	1	19	8	11	0	0
	12ºano	7	11	19	3	0	19	13	14	0	0	35	12	13	0	0
CEF		0	0	8	0	0										
TOTAL		252 (42%)	132 (22%)	172 (28%)	37 (6%)	14 (2%)	312 (54%)	146 (25%)	97 (17%)	22 (4%)	1 (0%)	312 (56%)	129 (23%)	94 (17%)	17 (3%)	1 (0%)

Número de medidas disciplinares instauradas

Ano de escolaridade	2018/2019		TOTAL	2019/2020		TOTAL	2020/2021		TOTAL	
	Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		Medidas Corretivas	Medidas sancionatórias		
	Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual		Total Anual	Total Anual		
7º	4	9	13	8	2	10	7	0	7	
8º	4	7	11	2	1	3	13	0	13	
9º	7	6	13	20	9	29	3	0	3	
10º	0	0	0	3	2	5	4	5	9	
11º	0	0	0	0	1	1	0	0	0	
12º	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CP	10ºano	1	2	3	3	4	7	10	3	13
	11ºano	0	1	1	2	3	5	0	0	0
	12ºano	0	0	0	0	5	5	0	0	0
TOTAL	16 (3%)	25 (4%)	41 (7%)	38 (6%)	27 (5%)	65 (11%)	37 (7%)	8 (1%)	45 (8%)	

2. Resultados do PAE no âmbito do PNPSE

MEDIDA	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO DA MEDIDA	METAS A ATINGIR	MELHORIAS CONSEGUIDAS	CONSTRANGIMENTOS	ASPETOS A MELHORAR
<i>Compreender para melhor escrever</i>	<p>Melhorar o desempenho dos alunos dos 7º, 8º e 9º anos diagnosticados, na disciplina;</p> <p>Interpretar enunciados escritos;</p> <p>Adquirir técnicas de produção de texto escrito.</p>	<p>- Trabalho docente assente: na coadjuvação em turmas a designar de 7º, 8º e 9º anos, ao longo do ano letivo; no trabalho colaborativo das docentes, num tempo semanal da componente não letiva, comum a todos os professores envolvidos na medida; na observação de aulas entre pares; na permuta de docentes na correção de instrumentos de avaliação;</p> <p>- Atividades na sala de aula, a saber: diagnose dos alunos dos 7º, 8º e 9º anos, no início do ano letivo; sinalização dos alunos que revelaram fragilidades nos domínios da compreensão e da expressão escrita; realização de atividades de leitura silenciosa para descodificação de enunciados; realização de oficinas de escrita, obedecendo às fases de planificação, textualização e revisão de texto.</p> <p>Foram, ainda, construídas grelhas destinadas a registos contínuos e sistemáticos que evidenciassem a implementação/desenvolvimento das atividades previstas e a evolução dos resultados, a saber: da avaliação diagnóstica; da avaliação de fichas de</p>	<p>7º ano - 90% de sucesso.</p> <p>8º ano – 90% de sucesso</p> <p>9º Ano – 95% de sucesso</p>	<p>- 7º Ano: 99% dos alunos obteve sucesso no final do ano letivo – meta superada.</p> <p>- 8ºAno: 94% dos alunos obteve sucesso no final do ano letivo – meta superada.</p> <p>- 9º Ano 100% dos alunos obteve sucesso no final do ano letivo – meta superada.</p>	<p>- Incompatibilidade de horários, que não permitiram que as observações de aulas se dessem de forma circular, de forma a todos os elementos poderem, pelo menos uma vez, observar todos os envolvidos no plano: todos os professores e todos os alunos, no sentido de um contributo mais enriquecedor na resolução de casos de indisciplina e de desinteresse por parte dos alunos:</p> <p>- O facto de, novamente, a hora de Trabalho Colaborativo de todos os docentes envolvidos na medida coincidir com a de todos os restantes elementos da área disciplinar, por desviar a discussão de foco de interesse destas reuniões, visto que, inúmeras vezes, essa hora era utilizada para</p>	<p>- Levar a cabo a permuta de docentes na correção dos instrumentos de avaliação sumativa de forma mais sistemática;</p> <p>- Horários que permitam observações de aulas de forma circular e maior disponibilidade e apetência para todas as tarefas agendadas;</p> <p>- Coadjuvação (um tempo semanal), com professor da mesma área, para aula dedicada à oficina de escrita (domínio em que os alunos revelam maiores dificuldades).</p>

		<p>trabalho – mensalmente; da avaliação dos testes escritos nas questões de compreensão e de produção textual – duas vezes por período, exceto no segundo período, em que, devido ao encerramentos das escolas, as aulas foram assíncronas e a avaliação foi realizada da forma mais adequada à situação;</p> <p>- Trabalho em pares / em grupo, na sala de aula, respeitando as normas de higienização;</p> <p>-Utilização de recursos audiovisuais variados (powerpoint, vídeos educativos, interatividades, entre outros):</p> <p>- Utilização de plataformas como o Zoom, o moodle, classroom, Escola Virtual, Aula Digital, presencialmente e online.</p>			<p>tratar de assuntos de área disciplinar;</p> <p>- A atitude e postura dos alunos, e a incapacidade que estes revelam na participação do processo de ensino/aprendizagem, que é fundamental para o seu sucesso.</p>	
<p><i>A Linguagem Matemática ao teu alcance</i></p>	<p>- Utilizar, de forma consistente e continuada, vocabulário, simbologia e notações específicas da Matemática;</p> <p>- Comunicar em linguagem Matemática.</p> <p>- Todas as turmas do terceiro ciclo</p>	<p>Elaboração conjunta de planificações a longo e a curto prazo;</p> <p>Reunião semanal da área disciplinar, com atribuição de um tempo não letivo no horário semanal dos professores, com vista a uma programação conjunta das estratégias de atuação, à elaboração dos materiais necessários à sua implementação e à análise conjunta dos resultados;</p> <p>Flexibilização de grupos homogéneos de alunos, para permitir que docentes previamente</p>	<p>90% de sucesso dos alunos sinalizados</p>	<p>- 7º Ano: De um total de 112 alunos, foram sinalizados 47, o que corresponde a quarenta e dois por cento, conseguiram classificação positiva no final do ano letivo (79%);</p> <p>- 8ºAno: De um total de 76 alunos,</p>	<p>Falta de coadjuvação às turmas do 8.º,</p> <p>O Ensino à Distância obrigou a repensar o processo de ensino e aprendizagem. Os constrangimentos foram vários desde a dificuldade que alguns alunos tiveram no acesso à Internet em casa, assim como no meio físico que os rodeavam, pois nem todos tinham as mesmas condições físicas</p>	<p>Coadjuvação/ apoio a todas as turmas do terceiro ciclo, dando especial atenção às turmas problemáticas.</p> <p>Aulas de preparação para exame nas turmas do 9.ºano</p>

		<p>designados, trabalhem semanalmente e de uma forma colaborativa, diferenciada e consistente, conceitos adequados à evolução dos conhecimentos de cada grupo; Aplicação da avaliação formativa e, com base no seu feedback, reestruturação das estratégias previstas;</p> <p>Coadjuvação e observação interpares como forma de supervisão;</p> <p>Elaboração, conjunta, de avaliações sumativas (adaptadas às turmas);</p> <p>Análise dos resultados nas reuniões do trabalho colaborativo</p> <p>Análise dos resultados do número de alunos sinalizados</p> <p>Construção de tabelas com resultados dos testes</p> <p>Atividades na sala de aula:</p> <p>Diagnose dos alunos no início do ano letivo, partindo do primeiro teste;</p> <p>Sinalização dos alunos que revelam fragilidades na comunicação Matemática</p> <p>Implementação de questões aulas para colmatar o insucesso</p> <p>Aplicação de estratégias diferenciadas de acordo com os ritmos individuais dos alunos sinalizados.</p> <p>O Ensino à Distância obrigou a repensar o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>O objetivo principal foi o envolvimento dos alunos em todas as atividades propostas de modo a</p>		<p>foram sinalizados 51, o que corresponde a 67%, conseguiram nível positivo no final do ano letivo (68%).</p> <p>- 9ºAno: De um total de 92 alunos, foram sinalizados 36, o que corresponde a 39% conseguiram nível positivo no final do ano letivo (79%).</p>	<p>como meio facilitador da aprendizagem.</p> <p>No entanto alguns alunos geraram alguma indisciplina, boicotando algumas aulas de videoconferência.</p>	<p>Formação no âmbito do Ensino à Distância</p>
--	--	--	--	---	--	---

		<p>promover a autonomia e a capacidade de reflexão. Foram planejadas semanalmente atividades a desenvolver com os alunos.</p> <p>Para facilitar o desenvolvimento da autonomia foram dadas instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir, quais os recursos a utilizar, os prazos a cumprir e momentos de ponto da situação.</p> <p>As ferramentas utilizadas nas aulas síncronas foram as videoconferências, chat, nas aulas assíncronas houve partilha de documentos, links com recursos, recolha de trabalhos, testes on line.</p>				
<p>Interpretar, aplicar, experimentar e acompanhar</p>	<p>•Aquisição de competências, para os alunos diagnosticados na disciplina de Física e Química, a nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura e Interpretação de textos para os alunos de 7º Ano; ➤ Desenvolvimento de trabalho laboratorial para alunos do 8º Ano; ➤ Resolução de exercícios e problemas para alunos do 9º ano. <p>• Melhorar o desempenho dos alunos do 7º ano, 8ºano e 9º ano diagnosticados, na disciplina de Física e Química;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitação oral na leitura e interpretação de textos científicos, para deteção das dificuldades; - Apoio individualizado, sempre que possível, em sala de aula; - Trabalho em pares / em grupo, na sala de aula, respeitando as normas de higienização; - Utilização de recursos audiovisuais variados, como, power point, vídeos educativos, interatividades, entre outros; - Utilização de plataformas como o Zoom, o moodle, classroom, Escola Virtual, Aula Digital, presencialmente e online; - No final de cada capítulo – Resolução dos exercícios do manual do aluno; - Realização de fichas de trabalho; - Trabalho Laboratorial. 	<p>90% dos alunos melhoraram o seu desempenho na disciplina de Física e Química no final do ano letivo 2020/2021.</p>	<p>- 7º Ano: 96% dos alunos obtiveram sucesso no final do ano letivo;</p> <p>- 8º Ano: 93% dos alunos obtiveram sucesso no final do ano letivo</p> <p>- 9ºano: 100% dos alunos obtiveram sucesso no final do</p>	<p>- Verificaram-se alguns constrangimentos ao nível da aplicação das estratégias delineadas pelo grupo para superação das dificuldades, nomeadamente ao nível da realização das atividades experimentais,</p> <p>principalmente devido à situação pandémica em que nos encontramos.</p> <p>Existiam turmas às quais não foi atribuída a frequência do laboratório no tempo semanal em que os alunos estão divididos em turnos.</p> <p>- O maior problema, principalmente a nível do 8ºAno, que impediu o alcance de uma maior % de</p>	<p>- Desdobramento de todas as turmas para superar as dificuldades provocadas pelo ensino à distância;</p> <p>- A nível do 7º ano a necessidade de mais um tempo letivo para a realização das atividades;</p> <p>- Devido à pertinência dos temas propostos, para o próximo ano letivo mantêm-se as necessidades de formação contínua</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Facilitar a aquisição de competências científicas, com base em experiências diversificadas de aprendizagem; Incentivar a realização de trabalho de pares/de grupo; Melhorar o desempenho dos alunos na realização de exercícios e problemas. 			<p>ano letivo.</p> <p>As metas foram superadas.</p>	<p>sucesso em algumas turmas foi a indisciplina gerada pela desvalorização dos alunos pela educação e pela incapacidade dos mesmos na participação do seu próprio processo de formação e construção de vida. Os alunos que não alcançaram o nível três no referido plano manifestaram sérias dificuldades ao nível da autonomia, competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação. Estes alunos, de um modo geral são perturbadores, pouco pontuais e/ou pouco assíduos e frequentemente geram situações de indisciplina, que implicam a atuação permanente do professor.</p> <p>- A pandemia do covid 19 causou um grave constrangimento, não tendo sido possível efetuar a maior parte das atividades laboratoriais; Nem desenvolver o trabalho de pares e de grupo.</p>	<p>elencadas no plano.</p>
<p>Compreender para melhor comunicar</p>	<p>- Interpretar enunciados orais e escritos;</p> <p>- Produzir/ aplicar linguagem adequada em contexto.</p>	<p>- As docentes responsáveis pela implementação da medida trabalharam em equipa na elaboração das planificações e na produção de materiais diferenciados para aplicação aos alunos sinalizados.</p>	<p>No 7º e 8º anos pretendia-se que 95% dos alunos sinalizados melhorassem o</p>	<p>No 7º ano, dos 27 alunos sinalizados, 19 alunos conseguiram ser recuperados no final do ano letivo</p>	<p>- No 7º ano os oito alunos sinalizados que ainda não conseguiram superar as dificuldades diagnosticadas manifestam problemas de várias ordens, desde falta de</p>	<p>- Tendo em conta o comportamento de alguns alunos durante este ano letivo e a necessidade de no</p>

		<p>Reuniram semanalmente na sessão de trabalho colaborativo onde, depois de analisados os assuntos relativos à área disciplinar, aferiam as estratégias usadas, atendendo aos resultados obtidos;</p> <p>- No início do ano letivo, ao longo de três semanas, foi feita a diagnose dos alunos do 7º, 8º e 9º anos e foram sinalizados os alunos que revelaram fragilidades nos domínios da compreensão e da expressão oral e escrita. Ao longo do ano foram utilizadas estratégias diferenciadas de acordo com os ritmos individuais destes alunos e foram aplicados materiais distintos (fichas de trabalho, testes formativos, questões-aula...) tendo em vista a superação das dificuldades evidenciadas. Devido à situação pandémica optou-se pela metodologia do trabalho individual e, em algumas situações, de pares. Foi dada especial atenção à realização de atividades de leitura, audição e oralidade.</p> <p>- Durante o período de vigência do Ensino à Distância (E@D) os critérios de avaliação foram reformulados de acordo com as especificidades deste</p>	<p>seu desempenho na compreensão / expressão oral e escrita;</p> <p>No 9ºano pretendia-se que 90% dos alunos sinalizados melhorassem o seu desempenho na compreensão / expressão oral e escrita.</p>	<p>(70%) - meta não alcançada.</p> <p>No 8º ano, dos 25 alunos sinalizados, 20 alunos conseguiram ser recuperados no final do ano letivo (80%) - meta não alcançada.</p> <p>No 9º ano, dos 29 alunos sinalizados, 27 alunos conseguiram ser recuperados no final do ano letivo (93%) - meta superada.</p>	<p>responsabilidade para com a concretização de tarefas gizadas especificamente de acordo com o perfil de cada aluno, falta de concentração e de empenho nas atividades propostas, falta de sensibilização para a importância e utilidade da Língua Inglesa nas mais variadas vertentes do mundo atual, e, acima de tudo, falta de cumprimento para com o dever de assiduidade. Durante o segundo e terceiro períodos (E@D), e tendo presentes as condições adversas em que as aulas decorreram, estes alunos, como já seria de esperar, desenvolveram uma atitude de afastamento do seu compromisso académico, o que veio agravar mais a situação.</p> <p>-No 8º ano os cinco alunos que não conseguiram superar as dificuldades diagnosticadas devem-no essencialmente à falta de assiduidade e ao pouco interesse e empenho</p>	<p>próximo ano recuperar/rever determinadas aprendizagens feitas durante o período de ensino à distância será importante diminuir o número de alunos em algumas turmas.</p> <p>- Os alunos de 7º e 8º ano que não conseguiram superar as dificuldades diagnosticadas poderão frequentar a "Oficina de Oralidade" que deverá ser implementada no próximo ano letivo.</p> <p>- Necessidade de formação contínua no âmbito da disciplina de Inglês, por exemplo: -formação no âmbito do Ensino à Distância; -formação em</p>
--	--	---	---	--	--	---

		<p>tipo de ensino passando a valorizar-se a participação adequada nas aulas síncronas, a participação e empenho nas tarefas propostas, o envio dos trabalhos nos prazos estipulados e a qualidade desses mesmos trabalhos. Os recursos utilizados, além do manual da disciplina, foram o correio eletrônico, o WhatsApp e plataformas diversas (Zoom, Moodle, Classroom...).</p>		<p>demonstrados especialmente durante o período de ensino a distância. Foi evidente a existência de alguns constrangimentos por parte dos alunos: problemas com os suportes informáticos utilizados; desigualdades no acesso aos recursos; dificuldades com a gestão do seu tempo; pouca autonomia na realização de tarefas e falta de suporte familiar.</p> <p>-No 9º ano os dois alunos que não conseguiram superar as dificuldades diagnosticadas devem-no essencialmente ao pouco interesse e empenho demonstrados especialmente durante o período de ensino a distância.</p>	<p>contexto escolar para a conceção de materiais e monitorização de atividades.</p>
--	--	--	--	---	---

